ANNO LI. NUMERO 250 — SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 28 de outubro.

O jornal *REPUBLICA FRANCEZA* publica um manifesto do Sr. Gambetta.

O ex-dictador insiste energicamente pela adopção do escrutinio de lista nas proximas eleições, unico meio para que o paiz seja verdadeiramente representado na Assembléa.

Em relação ao resultado das eleições, o Sr. Gambetta declara que, apezar de poderem alguns partidos obter novos assentos na Assembléa, nenhuma duvida o assalta de que a maioria dos deputados será francamente republicana.

A politica a seguir pelo partido republicano será baseada nos principios liberaes, representando assim as aspirações do paiz.

Os esforços terão por fim a reorganisação completa das finanças, a obrigação universal ao serviço militar, a inspecção do ensino pelo Estado, e a reconciliação dos partidos.

COMMERCIAES

PARIS, 28 de outubro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 87 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 22 centimos por £.

LONDRES, 28 de outubro.

A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 41 1/8 %, entre a reserva metalica e as notas em circulação.
Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/2.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 83.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.
Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

LIVERPOOL, 28 de outubro.

Mercado de algodão calmo: venderam-se hoje 1.700 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 3/4 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAVRE, 28 de outubro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 91, dito dito de Sorocaba a 84 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

BORDÉOS, 28 de outubro.

Chegou hoje aqui, trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil, o paquete francez *MENDOZA*, da companhia CHARGEURS REUNIS.

ANTUERPIA, 28 de outubro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 20 centimos a 25 francos e 24 centimos por £.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 28 de outubro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS **e 13** PFENNIGE **por libra.**
Mercado de café com melhor tendencia.

LISBOA, 28 de outubro.

Procedente de Bordéos chegou hontem aqui, e sahio hoje para Pernambuco, o paquete inglez *ACONCAGUA*, da companhia PACIFIC STEAM NAVIGATION.

NOVA YORK, 28 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—78.
Preço do ouro 116 1/4.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES **de 20 a 20 1/4, o** GOOD-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados Unidos 27,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 29 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 1/2 a 27 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 349 réis por franco.
Mercado de café calmo, e os preços irregulares; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 29 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/4 d. bancario.
Cambio sobre Paris 351 réis por franco.
Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 29 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.
Borracha e cacáo sem alteração.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO II

ESPELHOS CURVOS

Espelhos concavos.—Existem varias especies de espelhos curvos, sendo que os mais usados são os *espelhos esphericos*, isto é, aquelles cuja curvatura é a de uma esphera.

Os espelhos curvos podem ser de metal ou de vidro, e são *concavos* ou *convexos*. Um vidro de relogio de algibeira, visto do lado de cima, dá idéa de um espelho convexo, sobre tudo se estiver coberto pela face interna com uma camada de estanho; o mesmo vidro, estanhado na face exterior e visto pelo lado interno, torna-se um espelho concavo.

Estudaremos primeiramente os espelhos concavos, e para facilitar o estudo, tomaremos o que se chama um *córte* ou secção, isto é, a figura que se obtem cortando-os em duas partes iguaes.

Imaginemos, pois, um *córte* ou *secção* de um *espelho concavo*; este córte terá a fórma de um arco de circulo, que será *ipso facto* um arco de um circulo maximo da esphera a que pertence o espelho. O centro desse arco de circulo, que é tambem centro da esphera, tem o nome de *centro de curvatura* do espelho; o ponto do mesmo arco de circulo que fica a igual distancia dos extremos sobre a curva tem o nome de *centro de figura*; e a recta que passa por esses dous centros, e que na parte comprehendida entre elles, é um raio do circulo e da esphera, tem o nome de *eixo principal* do espelho. Qualquer outra recta que passar pelo centro de curvatura e pelo circulo, sem tocar no centro de figura, tem o nome de *eixo secundario*. Só existe um eixo principal em cada espelho concavo, no entanto que o numero dos eixos secundarios é illimitado.

Conhecidas estas definições, para interpretar mais facilmente os effeitos da reflexão sobre os espelhos curvos, admitte-se que elles são formados por uma multidão de facetas planas infinitamente pequenas, todas igualmente inclinadas entre si, de modo a formarem, em sua totalidade, uma superficie espherica regular.

Em virtude dessa hypothese, baseada na extrema tenuidade dos raios luminosos, quando sobre um ponto qualquer de um espelho curvo, cahe um raio de luz, é na realidade sobre um pequeno espelho plano que se produz a reflexão; pelo que esta mesma reflexão se acha ainda submettida ás duas leis da reflexão sobre superficies planas, como vimos no começo deste capitulo.

Fóco dos espelhos concavos.—As pequenas facetas, que admittimos constituirem os espelhos concavos, sendo todas igualmente inclinadas para um centro commum, que é o centro de curvatura do espelho, dão azo a que os raios reflectidos por esses espelhos tendam sempre a se reunirem em um ponto unico, que é designado pelo nome de *fóco*, como vimos ao tratar do calor, no Cap. III do Liv. V.

Para avaliarmos essa propriedade dos espelhos concavos, supponhamos que um raio de luz cahe sobre um desses espelhos parallelamente ao eixo principal.

Segundo a hypothese acima admittida, a reflexão se produz, no ponto de incidencia do raio, como se fosse um espelho plano infinitamente pequeno. Ora, sendo a normal a esse pequeno espelho, um raio da esphera ou do circulo maximo da mesma esphera, claro é que o angulo de incidencia desse raio de luz é o angulo formado pelo raio luminoso com o raio da esphera que passa pelo ponto de incidencia; e, como pela primeira das leis da reflexão, o angulo de incidencia é igual ao angulo de reflexão, claro é tambem que o raio reflectido tomará uma direcção divergente da normal e portanto do raio incidente; e, como pela segunda das leis da reflexão, os raios incidente e reflectido e a normal devem se achar n'um mesmo plano, claro é finalmente que o raio reflectido irá cortar o eixo principal n'um ponto intermedio entre os centros de curvatura e de figura, por isso que, sendo o raio incidente parallelo ao eixo principal, o plano que o contém, bem como a normal, passa infallivelmente pelo mesmo eixo principal, com o qual o raio reflectido fórma um angulo, visto ser divergente do raio incidente. Acontecendo o mesmo em relação a todos os outros raios luminosos, e sendo a figura symetrica; todos os raios reflectidos convergirão, pois, para um mesmo ponto do eixo principal entre os centros de curvatura e de figura, e é a esse ponto que se dá o nome de *fóco* do espelho.

Na hypothese figurada, suppondo-se os raios parallelos ao eixo principal por meio de considerações geometricas de simples comprehensão, vê-se que o ponto em que convergem os raios reflectidos se acha exactamente á igual distancia dos centros de figura e de curvatura, isto é, divide ao meio a recta que os une.

Esse *fóco*, que assim é formado á igual distancia do centro de figura e do centro de curvatura, é designado pelo nome de *fóco principal*, e produz-se sempre que os raios que cahem sobre um espelho concavo são parallelos ao seu eixo principal.

Para conseguir a obtenção pratica do fóco principal de um espelho concavo, toma-se um desses espelhos e apresenta-se-o directamente aos raios solares, tendo o cuidado de envia-lo de fórma a que esses raios sejam o mais aproximadamente que for possivel parallelos ao eixo principal. Em seguida toma se um pequeno antepáro de vidro despolido, e, ás apalpadellas, procura-se, na direcção do eixo principal, o ponto em que sobre esse antepáro se fórma um ponto luminoso muito brilhante: esse ponto será o fóco principal; e, se se medir a distancia que o separa do centro do espelho e do centro de curvatura, achar se-ha que elle dista igualmente de ambos.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 1º § 20 do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear, para servir provisoriamente o officio de curador geral de orphãos e interdictos desta capital, creado pela lei provincial n. 1,180 de 12 de junho deste anno, ao bacharel Antonio Gonçalves Ferreira.

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicita o bacharel Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, resolve prorogar por 30 dias a licença que lhe foi concedida, com ordenado na forma da lei, por portaria de 17 do mez proximo passado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia, transmittindo a copia do officio do governador do bispado, afim de que providencie, como couber em suas attribuições, acerca da prohibição das representações denominadas pastoris.—Officiou-se em resposta ao governador do bispado.

— Ao Dr. chefe de policia, communicando, para os devidos effeitos, que determinou-se dever abster-se a companhia bahiana de effectuar a viagem annunciada para os portos do norte, até que o governo geral resolva a representação da companhia pernambucana.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, á capitania do porto e ao agente da companhia bahiana.

— Ao desembargador juiz de orphãos, declarando que o vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, em officio de 4 do corrente, communica que os emprezarios da fabrica de fiação e tecidos, não obstante haverem sido convidados, ainda não assignaram termo de responsabilidade pelos menores educandos do extincto collegio de orphãos, que se acham na mesma fabrica, em virtude do disposto no art 1º § 5º da lei provincial n. 1,000 de 13 de junho de 1871, e da clausula 6ª do contrato celebrado por esta presidencia com o commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, em 13 de outubro do mesmo anno, e recommendando que tome em consideração esse facto, afim de exercer em favor daquelles menores a acção tutelar que a lei lhe confere, dando as providencias que julgar mais acertadas e requisitando da presidencia o auxilio que precisar.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa.

— Ao Dr. chefe de policia, transmittindo por copia, o officio do juiz municipal de Itambé, de 11 do corrente, acerca do estupro e morte da menor Severiana Maria da Conceição, e recommendando todas as diligencias necessarias, para que os autores do crime não fiquem impunes.

— Ao Sr. consul interino dos Paizes Baixos, accusando a recepção do officio de 21 do corrente, em que pede providencias no sentido de ser apresentado nesse consulado o menor subdito hollandez Carols Nilbering, que se acha detido em casa de Pieter van Lumen, empregado na officina da companhia do Recife a S. Francisco, na villa do Cabo, contra a vontade de seu pai, e declarando que nesta data exigia-se do engenheiro fiscal as precisas informações. e recebidas se lhe dará sciencia.

— A' thesouraria da fazenda, mandando pagar a João Walfredo de Medeiros Rego & C., a importancia de 18$700, constante da conta de objectos fornecidos á delegacia do cirurgião-mór do exercito nesta provincia.

— A' mesma, mandando entregar ao tenente do 9º batalhão de infantaria, Emigdio Ferreira de Souza Magalhães, 6$000, para forragem de uma besta de bagagem.—Officiou-se ao commandante das armas.

— A' mesma, communicando que o cidadão Antonio Manoel de Amorim, assumio em 22 do mez proximo passado o cargo de juiz municipal e de orphãos de Petrolina, na qualidade de 2º vereador da camara.—Respondeu se ao mesmo.

— Ao thesouro provincial, autorisando a mandar pagar a conta constante dos papeis, que se remette, de transporte fornecido pela estrada de ferro do Recife a S. Francisco, durante o mez de julho ultimo, aos empregados e objectos para a colonia Isabel.

— Ao mesmo, autorisando a mandar adiantar, mediante fiança, ao commissario da guarda local de Itambé, dous mezes de vencimentos para serem descontados pela 5ª parte.

— Ao mesmo, declarando que autorisou-se á repartição das obras publicas a pôr em arrematação os reparos urgentes da ponte sobre o rio Tracunhaêm em Nazareth, na importancia de.... 1:088$000.—Officiou-se ás obras publicas.

— Ao director do arsenal de guerra, para que providencie no sentido de ser [illegible] guarda de Santo Amaro, desta cidade, da [illegible] noite em diante, por 4 praças e um cabo da companhia de operarios desse arsenal.—Communicou-se ao chefe de policia.

— A' repartição dos obras publicas, para que providencie no sentido de ser alcatroadas as traves sobre que repousava o antigo assoalho do paço da assembléa provincial, das quaes tres serão substituidas, visto estarem arruinadas pelo cupim.—Officiou-se ao 1º secretario da assembléa e communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao inspector da saúde publica, mandando preparar e remetter uma ambulancia contendo medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento da variola e remetter ao delegado de Nazareth.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da instrucção publica, declarando que approva o mappa da divisão dos districtos litterarios desta provincia, organisado nessa repartição em virtude do disposto no art. 18 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia declarando em resposta ao officio n. 650, em que, pede um auxilio pecuniario para occorrer ás despezas com os indigentes em tratamento no hospital de Pedro II, que opportunamente se resolverá sobre o alludido auxilio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Edital:

— Declarando para conhecimento de quem interessar possa, que, o bacharel Antonio Gonçalves Ferreira, foi nesta data, nomeado provisoriamente para servir o officio de curador geral de orphãos e interdictos da comarca do Recife, creado por lei provincial n. 1,180 de 12 de junho do corrente anno.

DESPACHO DA PRESIDENCIA. DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1875

Antonio Victor de Sá Barreto.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Emilia Candida de Mello Luna.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Francisco de Pinho Borges.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Francisco Severino Rodrigues dos Santos.—Seja posto em liberdade.

Francisca Magdalena de Aquino.—Indeferido.

José Carpinteiro da Silva.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Manoel Cysino de Souza.—Recorra o supplicante aos meios ordinarios.

Manoel José do Nascimento.—Indeferido.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

N. 1,220.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Guilhermina Maria da Conceição, Celestina da Cruz Gomes, Jovina Maria da Conceição e Benedicta Candida Barbosa, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Gaudino, escravo de Marcelino da Costa Lima, por embriaguez.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Manoel Baptista de Mello, por disturbios.

Foram recolhidos á cadeia do termo de Nazareth, Manoel Antonio Nunes, Mathias Francisco de Lyra, João de Franco Almeida e João Leitão da Silva, criminosos de furto de cavallos

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

INTERIOR

BAHIA, 22 DE OUTUBRO.

Antonio de Castilho

Perante numeroso concurso de cidadãos portuguezes e brasileiros expoz hontem o illustre escriptor Antonio de Castilho, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, ás 7 horas da noite, o fim da sua excursão ás terras da Santa Cruz.

Damos na integra as palavras proferidas pelo nosso illustrado amigo e collega, a quem nos confessamos agradecidos pela amabilidade com que de prompto permittio que as publicassemos na nossa folha de hoje.

O auditorio saudou com bravos e palmas prolongadas o redactor do *Brasil*, apenas terminado o seu discurso, e o Sr. presidente do Gabinete agradeceu a S. Exc. com phrases lisongeiras, em nome da colonia portugueza desta capital, a honra que elle lhe havia dispensado com a sua visita e as suaves recordações da patria que lhe havia avivado no coração por meio da sua palavra eloquente e persuasiva.

A carta que precede o discurso foi-nos agora enviada pelo distincto litterato para lhe dar publicidade.

E' uma prova manifesta de que aos subidos dotes de uma grande intelligencia alia o Exm. Sr. Castilho as qualidades de um coração agradecido.

—

Exm. Sr. commendador Fernando Pereira da Cunha—Bahia.—Quiz o meu particularissimo e velho amigo Lopes Cardozo distinguir-me, publicando no *Diario de Noticias*, o pouco que eu soubera dizer, do muito que me ia n'alma, aos cavalheiros que me honraram com a sua presença na noite de 21 do corrente. Nem havia direito para apparentar falsa modestia, nem para negar-me à tamanha distincção; accedi, pois, e ahi vai esse ramalhete de flores seccas e sem olôr: tal, porém, como é, vai correr mundo precedido do nome de V. Exc., a quem peço licença para o offerecer, embora lhe conheça o nenhum valor e o tamanho da ousadia.

Por duas razões busco esta honra:—1.º, por um sentimento de natural egoismo: escudo-o com o seu nome sympathico, para que a merecida consideração e respeito de que V. Exc. goza nesta cidade, façam o milagre de dar brilho a este pallido reflexo do coração:—2.º, porque foi a V. Exc. a quem eu devi a subida honra de travar relações com caracteres honradissimos, como são todos aquelles a quem teve a bondade de me apresentar, e que tão respeitavel tornam o corpo commercial portuguez nesta praça.

E ainda me fica em divida tanta gratidão! Essa creia V. Exc. que me vai n'alma, por que não ha força, por mais herculea que seja, que d'alli m'a possa tirar.

Releve V. Exc. a ousadia do mais humilde e do mais obrigado dos seus amigos e compatriotas.

ANTONIO DE CASTILHO.

—

Meus senhores.—Se é facil lêr na minha physionomia e adivinhar no tremulo de minha voz a commoção que me agita, facil é tambem explicar o motivo deste estado anormal.

Todos nós aqui viemos, todos nós aqui estamos illudidos:—vós, na supposição de que o nome que encontrei no berço e que haveis honrado com os vossos applausos, me daria inspiração digna do momento:—eu, suppondo que o amor da patria que me referve n'alma e o facto de fazer pairar o meu espirito entre o prodigioso Hospital de Beneficencia Portugueza e o Gabinete Portuguez de Leitura, monumento que hoje me abriga e testemunhos eloquentes do que vale e do que pode o [illegible] de sobra para me elevar até onde o vosso fervor pelas nossas cousas vos elevou de ha muito.

Perdoai pela minha parte o engano. Se fallar-vos do nosso muito amado Portugal não bastar para que eu possa levar ao vosso espirito e ao vosso coração o convencimento da missão que me trouxe junto a vós, que me levou a ambicionar a gloria da vossa presença aqui, então não poderei eu condecorar-me com o titulo de portuguez, meu primeiro e meu maior brazão!

E como não devera ser assim? Que maior gloria cabe a um homem?! Encontrar dispersos por todo o globo, da Europa á Oceania, padrões immorredouros do que ha feito o sagrado pendão que nos é norte e guia; ver-se grande pelos descobrimentos, grande pelas conquistas, grande pelos triumphos, grande pelas victorias, grande pela diffusão da luz, grande pelos heroes, é resumir na palavra—Portugal—toda uma epopéa que ha de passar atravez de seculos sem fim, cada vez mais viva, mais eterna e mais invejavel!

Nenhuma historia tem como a nossa historia maior direito á admiração de todos os povos cultos e de todos os espiritos pensadores!

Grande pelos navegadores em Vasco da Gama, em Fernão de Magalhães, em Diogo Cão, em Pedro Alvares Cabral, no infante D. Henrique, a quem coube por muita verdadeira a divisa—*Talent de bien fair*,—nome que pertence inteiro á civilisação.

Grande pelos heróes, desde o immortal fundador da monarchia, D. Affonso Henriques até aos nossos dias.

Grande pelas victorias, das quaes vão cheias as paginas da nossa historia patria.

Grande pelas lettras, outr'ora em Camões, no padre Antonio Vieira, em Filinto Elysio, no padre Manoel Bernardes, em Barboza do Bocage, em João de Barros, ainda ha pouco em Garrett, em Rebello da Silva, em Julio Diniz e Soares dos Passos,—hoje, em Alexandre Herculano, em Mendes Leal, Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro, D. Antonio da Costa, Latino Coelho, Camillo e tantos outros!

A luz sempre! A luz em tudo! Sempre o talento a dissipar as trevas, sempre a civilisação a subjugar a barbaria!

E comtudo, nenhum desses nomes, nenhum desses padrões eram precisos, para que Portugal tivesse direito incontestavel á admiração de todos os povos do universo! Bastaveis lhe vós para o tornar grande; bastava-lhe o vosso acrisolado amor patrio, para o collocar á frente das nações mais avançadas da velha Europa!

O que poderia parecer lisonja aos olhos de estranhos, não passa de uma verdade, que nem os proprios indifferentes, e quiçá os nossos inimigos, ousam contestar! Correi o Brasil do norte ao sul, segui mundo além, palpai e estudai as colonias francezas, inglezas, allemãs ou hespanholas, e apontai-me, se podeis, uma unica que tenha feito os prodigios com que vós portuguezes, assombrais de continuo o novo e o velho mundo?! Como eu me sinto grande ao poder dizer-vos, sem medo de errar, que não me apontareis uma unica! Por toda parte os asylos de beneficencia, os gabinetes de leitura, as sociedades auxiliadoras e beneficentes e por sobre cada um desses monumentos sempre a nossa gloriosa bandeira!

E todos esses fócos de luz e de bem, sustentados pelo ouro que sabeis ganhar no honrado labor de cada dia, cahindo-vos o suor em bagas!... Deixai que eu me curve a trasbordar de admiração ante a vossa grandeza d'alma e ante o vosso patriotismo!

Perdoai-me, senhores, se esqueci a minha propria humildade, e me ia, levado pelo vosso nobre influxo, inebriando ao contemplar a serenidade com que as vossas physionomias me attestam que eu não pronunciei uma palavra que não a achasse escripta nos vossos corações leaes. E' que sois contagiosamente bons! mas, e porque me não cabe o direito de abusar por muito tempo da vossa bondade, consenti que vos falle agora de mim, embora seja quasi completa a antithese.

Venho d'além-mar, daquelle cantinho do mundo de onde partiram, como disse, a luz, o progresso, a civilisação e os descobrimentos para as mais affastadas regiões do globo. D'alli vos trago as sinceras saudades de vossas virtuosas mães, as benções de vossos pais, os sorrisos de vossas irmãs, as caricias de vossos filhos e os queixumes daquelles peitos a anciar de saudades por todos vós! Vêde como é nobre, como é grandiosa, como é immensa a minha missão aqui!

Aos que, por menos crentes, me pareceu ver na hora da despedida duvidar pelo vosso futuro, mostrei-lhes por sobre as ameias dos nossos castellos o pendão das quinas lusitanas, esse pendão que, ou commandando exercitos ou sulcando os mares, fez tantos e tamanhos prodigios de valor e incitou a taes e tantos rasgos de heroicidade como os que a nossa historia registra, affirmando lhes que esse mesmo pendão, uma e mil vezes glorioso, vos tornava fortes para a luta, robustos para o trabalho, heróes para os sacrificios, sublimes para o sentimento, irmãos, finalmente, para a protecção mutua e sincera!

Eu sabia já que lhes não mentia e agora que vos conheço, que pude honrar-me apertando-vos a mão, vejo que vos adivinhara antes de vos conhecer. Lutais entre dous seres e entre dous amores:—um que vos estende de continuo os braços, que vos manda os seus gemidos nas azas da viração, que vos envolve com um sorriso, que vos anima nas horas de fadiga, que vela á vossa cabeceira no momento da dôr, que eleva ao céo o seu espirito sublime, pedindo nas lagrimas, nesse cantico dos canticos, a felicidade para as lutas, baixando sempre e em cada dia sobre as vossas cabeças a sua benção divina!

Essa... é a mãi!

O outro ser, esse tambem cioso da vossa felicidade, traz-vos meigamente ao lar a ventura, identifica a sua com a vossa vida, tem sempre uma palavra de amor para vos dizer, um olhar para vos enamorar, a flor da esperança para vos offerecer como symbolico ramo de oliveira, um eden de poesia e de encanto para vos suavisar a hora do desalento!

Essa... é a esposa!

E esposa e mãi vos conquistaram o coração e disputam a posse tão preciosa para elles, uma acordando o éco com um gemido angustiado—Filho!—outra, seduzindo-vos e captivando-vos pela gratidão, com a formosa palavra—esposo!

E ambas vos pertencem e sois de ambas, porque aquella se chama—PORTUGAL—e essa BRASIL!

Nestas condições, vendo-vos assoberbados por dous sentimentos tão admiraveis, como estes incontestavelmente são, porque me confiaram este heroico commettimento?... que valho eu para ter sido o seu eleito? Pelo saber, nada; pela intenção tudo. Levantara em Portugal um baluarte, modesto e simples, é certo em vossa defeza.

Vendo que a luta da palavra e da intelligencia são as unicas que cabem ao seculo em que vivemos, o unico terreno em que hoje é possivel conquistar e vencer, fui buscar soldados aguerridos e experimentados, e essa phalange, cujos destinos politicos a um dos primeiros, mais robustos e masi fecundos talentos da geração actual, o nosso illustre compatriota Manoel Pinheiro Chagas, ha 4 annos que adoptando por titulo *O Brasil*, tem procurado estar sempre a vosso lado, sempre em defeza [illegible] cumpria ir, não é que lhe [illegible] os seus desejos, porque lhe sobrava a boa vontade. Um sem numero de causas todas justificaveis, têm entibiado os seus esforços.

Mas hoje que venho do meu acampamento, como sentinella perdida, a pedir as vossas ordens e ouvir os vossos conselhos, tenho fé em que havemos de merecer o vosso applauso. Para isso atrevo-me a pedir que condecoreis aquella folha, que é vossa, distinguido-a neste baptismo com a honrosissima protecção que o vosso patriotismo tantas vezes tem inspirado. Assim poderemos ser, ao lado do nosso governo, junto das nossas autoridades, um procurador nato de todos os vossos interesses geraes, buscando dest'arte compensar-vos um pouco da indifferença em que por vezes vos tem deixado uma parte da nossa imprensa, embora encontre os vossos nomes esculpidos no marmore dos nossos monumentos, em cada um dos nossos asylos de beneficencia, nas quilhas dos nossos navios, ou nas coronhas das armas portuguezas.

Um minuto ainda, antes de terminar.

Parto em breve e deixo comtudo aqui uma boa porção da minh'alma: roubou-m'a a gratidão, pela fórma porque me haveis honrado. Permitti, pois, que eu signifique aqui, n'um sincero—obrigado! tudo o que me vai n'alma de reconhecimento para comvosco, e para com os dignos e honrados directores do sempre benemerito Gabinete Portuguez de Leitura da Bahia, pela benignidade com que me haveis acolhido, e pela honra que me concederam, permittindo que eu vos fallasse da patria, neste templo elevado ao estudo e ao futuro.

E porque é possivel que estejam presentes alguns cavalheiros brasileiros, nossos irmãos pelo coração, a elles me dirijo, como filhos deste solo ao qual tantos laços de affeição nos prendem, a agradecer tambem e muito o modo bizarro com que se dignaram receber-me, e na pessoa dos meus respeitaveis mestres e collegas do *Diario*, *Jornal*, *Correio da Bahia* e *Diario de Noticias*, como dignos representantes da nobre e esclarecida imprensa brasileira, saúdo o progresso, a paz, o desenvolvimento e o futuro do florescente e bemfadado imperio do Cruzeiro, certo de que á sombra da bandeira gloriosa e heroicamente triumphadora no Paraguay, hão de as suas doutrinas fecundar a luz nos espiritos que careçam de ouvir o seu conselho e ensinamento.

(Da *Gazetta de Noticias*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE OUTUBRO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Hontem pela manhã chegou ao nosso porto o paquete inglez *Neva*, trazendo datas: do Rio da Prata 16, do Rio Grande do Sul 17, de Santa Catharina e do Paraná 18, de S. Paulo 21, do Rio de Janeiro 24 e da Bahia 27 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Dizia-se que o ministro plenipotenciario, nomeado pela Bolivia para ajustar a questão de limites pendente com a Republica Argentina, renunciára o cargo.

RIO DA PRATA.

Por decreto de 13 foram encerradas as sessões do congresso argentino, e a 16 devia partir o presidente Avellaneda para a sua viagem a algumas provincias. Entre este e o ministro da guerra, Dr. Alsina, dizia-se, não sabemos se será malignidade da opposição, que havia pendencia séria.

Era o caso que o ministro queria organisar um exercito de 10,000 homens, e á frente delle penetrar no deserto e afugentar de uma vez os Indios para longe das fronteiras. Oppunha-se o presidente, receioso que o verdadeiro intuito do seu ministro fosse servir-se daquelle exercito para depô-lo a elle da presidencia e proclamar-se dictador, ou pelo menos aproveitar, á bem da sua futura candidatura, o merecimento que colhesse nesta expedição. O Dr. Alsina, porém, assegurava-se ainda, insistia na sua idéa.

Que os Indios careciam ser escarmentados provava-o aliás o recente facto de haverem elles assaltado a colonia Alejandra, na provincia de Santa Fé, assassinando o respectivo director, Henrique Moor, e dizia-se que mais 40 Inglezes.

De Mendoza dizia-se que emigravam muitas familias por causa dos rigores do governador.

Em Buenos-Ayres tinha apparecido nova emissão de notas falsas de dous pesos do Banco da Provincia.

Em Montevidéo não havia mudança sensivel de situação. Relativamente a feitos de armas, apenas um boletim distribuido á ultima hora annunciava que uma força sahida do Salto para encorporar-se a Coronado encontrára em Palmas os insurgentes, commandados pelo coronel Saldanha e os batêra completamente. Entretanto, se attendermos a que o commandante daquella força por um lado declara que não podera perseguir os derrotados por falta de cavallos, por outro confessa que, não podendo encorporar-se a Coronado por achar cortada a estrada de ferro, retrocedêra para o Salto, facilmente concluiremos que o triumpho não foi tão esplendido como a parte official o pinta.

Sobre os diversos movimentos das forças nada se sabia ao certo. Dizia-se que os revolucionarios tinham passado todos para o norte do Rio-Negro ao aproximar-se o exercito de Aparicio, entretanto fallava-se de varias partidas e mesmo alguns pequenos recontros ao sul daquelle rio.

O ministro da fazenda tinha estado a recolher pareceres do commercio, e escolhendo o melhor alvitre devia publicar agora as medidas em que houvesse assentado para salvar a situação economica. O serviço de obras publicas fôra suspenso para acudir as exigencias da guerra civil.

Partira para Buenos-Ayres, como ministro oriental, D. Francisco Bauzá, afim de obter do governo argentino melhor observancia da neutralidade. A imprensa de Buenos-Ayres dizia que este era demasiado severo a tal respeito; a de Montevidéo accusava-o de infringir abertamente os deveres de boa vizinhança.

RIO-GRANDE DO SUL.

Reinavam febres de caracter intermittente na cidade do Rio-Grande.

Tratando do criminoso Francisco Antonio Mendes Borges, que se acha preso na cadeia da referida cidade como assassino do estancieiro João Francisco Dias de Oliveira, diz o *Diario do Rio-Grande*:

« Tem elle pouco mais ou menos 23 annos de idade, e é de estatura menos que média.

« Tem as mãos pequenissimas como as de uma criança de sete annos, olhos vivos e com expressão desagradavel.

« E' dotado de tanta agilidade, que para se prender foi preciso usar-se das maiores cautelas e sorprezas; porque, se se entranhasse no mato proximo á estancia em que foi agarrado, nenhuma esperança poderia haver de cahir mais no poder da justiça.

« Affirmam os que o conheceram em pequeno, ter nascido com dentes, e aos 7 annos já estar completamente barbado, tanto que, ha 15 annos, pouco mais ou menos, esteve em exposição nesta cidade em uma casa particular.

« Com um corpo mesquinho e mãos de criança, ainda assim Francisco Antonio Mendes Borges deu sobre sua victima um terrivel golpe sobre a fonte direita, que, atravessando toda essa parte da cabeça [illegible] que sobre o travesseiro servia-lhe de descanço.

« Meio monstro no corpo, porque o não será na moral, quando Lavater não vê nos defeitos daquelle senão os signaes de uma vontade malfeitora e de uma consciencia obliterada?

« Se as leis da natureza physica nelle se cumpriram com tantas excepções e aberrações, como não crer que na moral tudo viesse pervertido e com fataes disposições para o crime?

« Estas considerações psycologicas nos são suggeridas ao mesmo tempo pela calma e prudencia com que cogitou e realisou o assassinato de João Francisco Dias de Oliveira. »

Lê-se no *Cruzeiro do Sul*, de Bagé:

« Domingo (26) achava-se de passeio na casa de seu tio, o capitão Chrispim Alves Jardim, a joven Anna Machado, de 17 annos de idade, filha do Sr. Alualdo Machado de Oliveira.

« A's 8 horas da noite, pouco mais ou menos, entrou em casa o cadete Jeronymo Alves Jardim, filho do capitão Chrispim Alves, e tomando uma espingarda, que ha muito tempo se achava carregada, começou a examina-la, dizendo que ao entrar para casa vira vultos em torno do muro, e que, querendo reconhecê-los, não devia ir desarmado.

« Anna Machado estava assentada em uma cadeira e um pouco distante, quando seu primo Jeronymo examinava a arma.

« A fatalidade, porém, que pesava sobre e faz com que a arma dispare, recebendo a desditosa joven a bala ou o conteúdo da espingarda, na testa, pouco acima do olho esquerdo, do que lhe resultou a morte instantanea.

« A joven finada era o idolo de seus pais, os quaes jamais poderão esquecer essa perda tão sensivel. »

Fallecêra na capital o major João Baptista Alves Porto, que prestára relevantes serviços ao estado, deixando mãi e irmãs em extrema pobreza.

SANTA CATHARINA.

Fallecêra o cirurgião-mór reformado, commendador Thomaz Silveira de Souza, contando mais de 80 annos de idade.

— Na côrte foi recebido o seguinte telegramma:

« Santa Catharina, 20 de outubro.—O concerto do cabo submarino, que fôra retardado por causa do máo tempo, e em consequencia do abalroamento que se deu entre o Cable-ship *Norseman* e o vapor *Guadiana*, da Royal Mail, na enseada do Rio de Janeiro, a 15 do corrente, ficaram concluidos felizmente hontem, ás 7 e meia horas da tarde, e as communicações directas estão agora restabelecidas entre Santos e esta cidade. Os despachos do Rio de Janeiro a Montevidéo são de novo transmittidos. »

PARANÁ.

O mercado da capital rendêra no mez de setembro ultimo 387$100.

— Fallecêra, em Antonina, D. Hyppolita Alves de Araujo Cumplido, esposa do Dr. Fanor Cumplido.

S. PAULO.

Na capital fôra celebrado um solemne *Te-Deum*, na igreja da Sé, em acção de graças pelo nascimento do principe do Grão-Pará.

Da eleição a que se procedêra em toda a provincia para membros da assembléa provincial, constava já o seguinte resultado final de todos os collegios do 1º districto:

1º Dr. Cochrane 255 votos, 2º Dr. Dutra 242, 3º padre Valladão 242, 4º Dr. Corrêa 233, 5º padre Bicudo 210, 6º Paulo Egydio 208, 7º barão de Piratininga 204, 8º tenente-coronel Paião 181, 9º coronel Queiroz Telles 176, 10º Paulo Delfino 160, 11º Dr. Vieira de Carvalho 158, 12º capitão Carvalho 147.

Tinham-se reunido diversas pessoas, com o fim de fundarem uma sociedade de beneficencia para auxilio dos indigentes atacados da variola.

Esta terrivel epidemia continuava a fazer victimas na capital e em outros pontos da provincia.

Lê-se no *Diario de S. Paulo*:

« Segundo noticia official, foi subtrahida a mala do correio de S. Sebastião da Boa-vista, contendo a correspondencia destinada a esta capital. »

A *Tribuna*, do Amparo, de 15, publica o seguinte:

« No dia 9 do corrente, de madrugada, no municipio do Soccorro, foram capturados os principaes chefes da sedição alli havida, graças á energia e força de vontade do infatigavel juiz de direito interino da comarca, Dr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, que para aquella localidade se dirigio ha dias. São os presos Josino Leite de

Moraes, José Tavares de Toledo e Bernardino Cardoso de Godoy (do Monte-Sião)

« Esta diligencia foi desempenhada pelo contingente de linha alli estacionado, sob o commando do Sr. tenente Gaspar Ribeiro de Almeida Barros que, no desempenho da commissão que lhe foi confiada, tem justificado a reputação de que goza como militar distincto. »

A esforços da imprensa brevemente será fundada na villa de Queluz uma aula nocturna mantida a expensas de particulares.

Nessa mesma villa, Sabino José Leite, assassinou Maria Leite, com quem vivia, servindo-se, como arma, de um caldeirão; foi preso.

Falleceram, na Parahybuna, o collector Joaquim Mendes de Moraes; e em Queluz D. Joaquina Maria da Silva, na idade de 95 annos.

RIO DE JANEIRO.

Por titulo de 19 do corrente foi nomeado Wenceslão dos Santos para o lugar de porteiro do arsenal de marinha do Ladario, em Matto-Grosso.

— Por decreto n. 6,003 de 9 do corrente, foi elevado á cathegoria de cadeira na escola de marinha o ensino da chimica elementar, applicado á pirotechnia de guerra, em virtude da autorisação concedida no § 2.° do art. 19 da lei n. 2,640 de 22 de setembro deste anno.

— Fez se mercê da medalha de 2.ª classe, designada na ultima parte do art. 1.° das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, a José de Odorico Facundo Lima, tripolante de uma baleeira de praticagem do porto do Recife, que salvou seu pai, Manoel de Souza Lima, o qual servia como patrão da mesma baleeira, quando esta sossobrou em 18 de julho do corrente anno, na altura do lamarão.

Foi naturalisado o subdito portuguez Joaquim Antonio Gomes.

— Por decreto de 20 do corrente, foi exonerado, conforme pedira, o capitão de mar e guerra graduado Rodrigo Antonio de Lamarre, do cargo de capitão do porto da provincia do Rio Grande do Sul, e nomeado para substituil-o o capitão de mar e guerra reformado Manoel Joaquim Correia dos Santos.

— Em portaria de 19 concederam-se dous mezes de licença ao 4.° escripturario da contadoria de marinha, Henrique Mendes da Costa, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— Por decreto de 20 foi concedida a João Nepomuceno de Almeida a aposentadoria que pedio no lugar de official de descarga da alfandega da Bahia.

— Por portaria de 21 foi exonerado o Dr. Martim Leocadio Cordeiro das funcções de medico da colonia Angelina.

— Por portaria de 21 foi exonerado, a seu pedido, o engenheiro Diogo Ferreira de Almeida, do lugar de ajudante da commissão encarregada dos estudos para uma estrada de rodagem de Coritiba a Assunguy e Graciosa, na provincia do Paraná.

— Por portaria de 21 foram dispensados os engenheiros Plinio Soares e Plotinio Soares da commissão de estudos da via ferrea entre a cidade de Cuyabá e Lagoinha, na provincia de Matto-Grosso.

— Por decretos de 20 fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de justiça para que foram provisoriamente nomeados pelos respectivos presidentes:

A Pacifico Alves de Amorim, dos officios de 1.° tabellião e escrivão de orphãos do termo de Villa Bella de Morrinhos, na provincia de Goyaz.

A Benjamin José Bandeira, dos de partidor e distribuidor do termo de Vassouras, na provincia do Rio de Janeiro.

A Silvino José Pinto, dos de partidor e distribuidor do termo de Santa Maria Magdalena da mesma provincia.

— Por decretos de 20:

Foi transferido para a arma de cavallaria, de conformidade com o art. 6.° da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, o 2.° tenente do regimento de artilharia a cavallo, Aristides Francisco Garnier.

Foi reformado, com o respectivo soldo por inteiro, de conformidade com o § 3.° do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, o cabo de esquadra da companhia de invalidos da provincia da Bahia, Isidoro Carvalho de Souza, visto contar mais de vinte e cinco annos de serviço e achar-se impossibilitado de continuar nelle.

— Por despacho de 20 foi nomeado agente-thesoureiro da escola polytechnica o capitão Antonio Teixeira de Sampaio.

— Por portaria de 22 foi nomeado o tenente reformado do exercito Bento Marcolino Avena para o lugar de adjunto á intendencia da guerra.

— Pelo ministerio da guerra foi expedido em 13 do corrente ao presidente de S. Paulo o seguinte:

" Illm. e Exm. Sr.—Em officio n. 824, de 11 de setembro ultimo, communica V. Exc. que, tendo o juiz de direito da comarca do Parahybuna consultado se deve ser impedido de julgar uma reclamação o membro da junta revisora, que for parente até segundo grão do alistado ou reclamante, e, no caso affirmativo, se é á junta ou sómente ao respectivo presidente, que compete fazer a convocação do substituto legal, respondêra V. Exc. que o membro da junta revisora, que estiver naquellas circumstancias, deve effectivamente considerar-se impedido, e que a convocação do substituto é de competencia da junta.

" Em resposta declaro a V. Exc. que o aviso deste ministerio, de 4 do dito mez de setembro, dirigido á presidencia da provincia do Espirito Santo, explica os impedimentos por parentesco, os quaes só se referem aos membros das juntas entre si, e não em relação aos reclamantes; não existindo, portanto, impedimento algum no caso de que se trata, tanto mais que isso poderia suscitar embaraços á organisação e exercicio da junta revisora, sem que d'ahi proviesse mais regularidade para os respectivos trabalhos, ou mais garantia para os direitos individuaes.

" Quanto á convocação do membro da junta revisora, que por qualquer motivo estiver inhibido de funccionar, é da attribuição do juiz de direito, presidente, como se deprehende do art. 28 do regulamento de 27 de fevereiro deste anno. Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.* "

— Foi expedido pelo ministerio do imperio, em 14 do corrente, ao presidente de S. Paulo, o seguinte aviso:

" Illm e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio com a data de 16 do mez findo, expondo os factos occorridos durante o processo da eleição de juizes de paz, effectuada em fevereiro do corrente anno, na freguezia de Santa Cruz do Rio Pardo, declaro a V. Exc. que esses factos, á vista da legislação vigente, não são de tal natureza que importem a nullidade dessa eleição, contra a qual nenhum protesto ou reclamação se apresentou.

" Cumpre, portanto, que sem demora se expeçam as ordens necessarias, afim de tomarem posse de seus cargos os cidadãos eleitos.

" Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.* "

— Pelo ministerio da guerra foi expedida, em 12 do corrente, aos presidentes de provincia, em virtude da consulta feita pelo das Alagôas, a seguinte circular:

" Illm. e Exm. Sr. — Consultando V. Exc., em officio n. 130 de 17 de setembro ultimo, se é extensiva a toda a provincia, até mesmo aos municipios onde não haja imprensa, ou se sómente se refere ao municipio da capital, em que existe o jornal que publica por contrato o expediente do governo, a providencia da circular de 23 de agosto anterior, declarando que todas as publicações que, na fórma do regulamento de 27 de fevereiro deste anno, teem de fazer as juntas parochiaes ou revisoras, devem ser pela imprensa official, com excepção da dos editaes, a qual compete á camara municipal da localidade, conforme determinou o aviso de 15 de julho dirigido á presidencia da provincia do Rio de Janeiro; declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que, nos lugares onde não houver imprensa official, ou havendo-a só esteja obrigada por seu contrato a publicar o expediente do governo, as relações organisadas pelas juntas de alistamento e de revisão devem ser affixadas na porta da matriz, ou na da camara municipal, quando o trabalho for da junta revisora, sendo, porém, os editaes, tanto das primeiras como das segundas publicados por conta das camaras municipaes, segundo o disposto na circular citada.

" E como se trata de assumpto de interesse geral, a que convem dar a maior publicidade, pode V Exc. autorisar os presidentes das juntas parochiaes a fornecer copia de seus trabalhos áquelles jornaes que os quizerem publicar gratuitamente, porque vai nisto tambem o interesse do jornal. Deus guarde a V. Exc. - *Duque de Caxias.* "

Foi expedido pelo ministerio da guerra, em 11 do corrente, ao presidente das Alagôas, o seguinte aviso:

" Illm. e Exm. Sr.—Tendo o ministerio da justiça transmittido ao da guerra, com aviso de 29 de setembro do anno proximo findo, o officio que essa presidencia dirigio ao do imperio em 12 de junho anterior, sob n. 44, consultando se o eleitor de parochia está isento do recrutamento, declare a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que os eleitores não estão isentos do serviço militar, conforme já foi explicado por aviso de 30 de agosto ultimo á presidencia da provincia de Pernambuco. Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.* "

— Pelo ministerio do imperio foi expedido, em 14 do corrente, ao director da escola polytechnica o seguinte aviso:

« A' vista do que ponderou em officio de 6 do corrente mez, fica V. S. autorisado a espaçar o encerramento das aulas dessa escola para o dia 31 do mesmo mez.

« Os lentes que não concluirem até aquella data as materias dos respectivos programmas, poderão continuar os trabalhos de suas aulas, pelo tempo que fôr necessario, dentro da primeira quinzena de novembro vindouro.

« Adoptando o alvitre proposto, o governo imperial espera que o serviço se faça com a perfeição que tanto importa aos creditos desse estabelecimento.

« Deus guarde a V. S.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.* »

— Por portaria de 23 do corrente:

Foi exonerado, a seu pedido, o agrimensor Alipio Cavalcante Pereira da Silva, da commissão em que se acha nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro, e nomeado para substituil-o o agrimensor Sarmat da Lauraux de Bousquet.

Foi exonerado a seu pedido o agrimensor Misseno José Taveira, da commissão em que se acha nas colonias de Mucury.

— Por decreto n. 6,004 de 9 do corrente foi prorogada por um anno, a requerimento do Conde de Lages e Dr. Francisco Teixeira de Magalhães, concessionarios da linha de carris de ferro da rua dos Ourives á Copacabana, o prazo fixado na clausula 4ª das annexas ao decreto n. 5,785 de 4 de novembro de 1874.

— Por decreto n. 6,005 de 9 do corrente foram approvadas as tarifas e instrucções regulamentares para o serviço de transporte da estrada de ferro da Leopoldina.

— Foi approvado, por decreto n. 6,006 de 9 do corrente, com alterações, a reforma dos estatutos da Companhia Locomotora.

— No dia 21 do corrente reuniram-se em assembléa geral ordinaria, sob a presidencia do Sr. commendador Manoel Salgado Zenha, servindo de secretarios os Srs. Francisco Rodrigues Ferreira e F. M. Brandon, os accionistas desta companhia, representando 13,695 acções.

Depois da discussão de diversas propostas apresentadas por varios accionistas e approvação de algumas dellas, procedeu-se á eleição da nova directoria, a qual ficou assim composta: Dr. Almeida Bastos (reeleito), com 601 votos; Barão de S. Francisco Filho (reeleito), com 351 votos; Stanley Youle, com 309 votos.

Procedendo-se em seguida á eleição da nova commissão fiscal, obtiveram a seguinte votação os Srs.: B. Caymary, 548 votos; commendador Manoel Salgado Zenha, 490 votos; T. H. O. Tross 409 votos.

Por ultimo foi dado um voto de agradecimento ao Sr. P. S. Nicholson pelos serviços que prestou á companhia durante o tempo que exerceu o cargo de director interino a convite de seus collegas, sentindo a mesma assembléa que a renuncia prévia do referido cargo por este senhor lhe impedisse a respectiva eleição.

— Por telegramma de Valparaizo, recebido no Rio de Janeiro, sabia-se que o vapr inglez *Cotopaxi*, da companhia do Pacifico, tendo sahido daquelle porto no dia 13 do corrente, regressou a elle no dia 14, depois de soffrer um abalroamento, e que alli teria de demorar-se quatro a cinco dias para fazer os reparos precisos.

— Sahiram do porto do Rio de Janeiro, durante o terceiro trimestre do corrente anno, 3,068 estrangeiros, sendo 434 portuguezes, 242 italianos, 179 francezes, 156 hespanhoes, 93 allemães, 89 inglezes, 63 norte-americanos, 30 suissos, 21 austriacos, 13 argentinos, 11 africanos, 9 orientaes, 7 belgas, 6 paraguayos, 4 hollandezes, 3 turcos, 3 gregos, 2 suecos, 2 norueguenses, 2 dinamarquezes, 1 russo, 1 polaco, 1 chileno, 1 peruano, 1 arabe e 1,694 cuja nacionalidade se ignora.

Entraram, dentro do mesmo prazo, em o nosso porto 6,339 estrangeiros, sendo: 2,045 portuguezes, 509 italianos, 308 francezes, 235 inglezes, 211 hespanhoes, 145 allemães, 101 norte-americanos, 29 austriacos, 19 suissos, 18 argentinos, 14 orientaes, 14 africanos, 4 hollandezes, 4 gregos, 4 polacos, 4 paraguayos, 3 turcos, 3 chilenos, 2 belgas, 2 norueguenses, 2 dinamarquezes, 2 venezuelanos, 1 sueco, 1 mexicano, 1 marroquino, 1 cubano e 2,657 cuja nacionalidade se ignora.

Comparando-se o movimento do 3° trimestre do corrente anno com o do anno passado, verifica-se [illegible] e entraram menos 878 estrangeiros do que naquelle.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 23 do corrente 2,259:701$789.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio esteve pouco activo, mas não experimentou alteração alguma nas taxas. Os bancos continuaram a sustentar a taxa de 27 1/4 d. Sobre Londres negociou-se algum papel particular a 27 3/8 d.

« Negociaram se pequenos lotes de soberanos a 8$900 e 8$905, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 % tiveram pequeno movimento a 1:034$ e 1:035$, a dinheiro.

« No mercado de acções houve ainda procura regular para as do Banco do Brasil; vendeu-se um pequeno lote, a 216$, a dinheiro, preço a que o mercado fechou firme e compradores francos. Tambem constou a venda de dous lotes de acções da companhia das docas de D. Pedro II a 30$ e 32$, a dinheiro.

« Nada se fez hoje em café. As vendas, na semana finda, foram de 37,000 saccos, e a existencia eleva-se a 230,000 ditas. Os preços, na falta de transacções, são completamente nominaes.

« Fizeram-se pequenas vendas de assucar para o consumo local.

« Fretou-se um navio para carregar café com destino a Nova-York a 20 s. e 5 % de capa. »

— Sahio para Pernambuco, no dia 20 do corrente, o patacho hespanhol *Prim*.

BAHIA.

— No dia 26 começou, na Faculdade de Medicina, o concurso para provimento de um lugar de substituto da secção cirurgica, ao qual apenas se sujeitou o Dr. Antonio Pereira da Silva Araujo.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Divisão policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi dividido em dous o districto de Carsuipe, do termo de Agua-Preta, tendo o 2° a denominação de Gravatá; cujos limites são: principiando do engenho Camaleão do Norte, na margem do rio Una, e dividir-se com o 2° districto de Carsuipe, pelos engenhos Paiol, Primoroso, Cuiambuca, Sitio do Meio e Alto; e d'ahi, pela linha ferrea, á margem do rio Serinhãem; e pelo sul, seguirá pelo rio Una até a Cachoeira dos Martins, no engenho Venus; e deste seguirá pelos limites da delegacia de Palmares, até a margem do Serinhãem, a encontrar a freguezia de Gamelleira.

Autoridades policiaes. — Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foram nomeados subdelegado e supplentes do novo districto da subdelegacia supra: Marcolino Evaristo da Rocha, Ernesto Miliano da Silveira Lima, Fabião Rodrigues da Costa Lima e Antonio Santiago Pereira da Costa Lima Junior.

Jury do Recife. — Foi hontem submettido a julgamento, com assistencia de 40 juizes de facto, o réo Manoel Gomes da Silva Amorim, preso no dia 13 de abril de 1873 e pronunciado no art 192 do codigo criminal como mandante do assassinato praticado ás 9 horas da noite daquelle dia por Antonio José dos Anjos e João Claudino de Macedo, na pessoa de Manoel José do Sacramento, na travessa do Marisco da freguezia de S. José.

Foi seu advogado o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

O réo foi condemnado a galés perpetuas, appellando o Dr. juiz de direito presidente do tribunal dessa decisão *ex officio*.

— Devem hoje ser julgados os réos Francisco Luiz da Costa e Silva e Joaquim Leite dos Santos.

Chegada.—Hontem, pela manhã, chegou a bordo do vapor *Jaguaribe* o Revd. Sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade. O desembarque de S. Revma., verificou se pelas 8 horas do dia, entre numeroso concurso de sacerdotes, seculares e regulares e pessoas de diversas classes, que acompanharam no a pé até a igreja de S. Pedro, onde se cantou um solemne *Te Deum* em acção de graças, a que S. Revma. presidio: findo o *Te-Deum*, seguio S. Revma. com o mesmo acompanhamento até a casa do Revd. vigario da Boa-Vista, onde recebeu os cumprimentos de seus amigos, seguindo á tarde para a cidade de Olinda.

Durante o trajecto do desembarque, onde se achava postada a musica de policia, no caes da companhia pernambucana, até a casa do Revd. vigario da Boa-Vista, foi o Sr. governador estrepitosamente saudado, lançando-se de alguns sobrados quantidade de flores.

Te-Deum.— Houve-o nas capitaes das provincias do Rio Grande do Norte e Parahyba, quando alli desembarcou o Revm. Sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade, primeiro governador do bispado, em sua viagem para esta provincia.

No Rio Grande do Norte pregou o Revd. Francisco Constancio da Costa e na Parahyba, o Revd. Sr. Lindolpho; assistindo ao acto nesta ultima provincia, grande numero de deputados provinciaes.

O nosso informante, que foi testemunha dessa prova de consideração daquellas duas provincias, diz nos: que a recepção do Sr. 1° governador alli foi assás estrondosa.

Festividade religiosa.— Amanhã, celebra-se com solemnidade e pompa, a festividade de Nossa Senhora do Terço, em sua igreja desta cidade.

A's 11 horas, depois de *Tercia*, entra a missa da festa, em cujo evangelho prega o Revd. Fr. Joaquim do Espirito Santo, guardião do convento de S. Francisco, e pelas 6 horas da tarde o *Te-Deum* sendo orador o Revd Antonio de Mello e Albuquerque.

A orchestra executará a grande missa do maestro Mariano Russo de Messina, e antes do sermão da festa uma *Ave Maria* de Angelo Mariani.

Pelas 4 horas da madrugada ha uma missa cantada, e hoje pelas 7 horas da noite *vesperas* solemnes. Officia nos actos o Rved. conego vigario da freguezia.

Depois do *Te Deum* ha um lindo fogo de vista

O Revd. Sr. 2.° governador do bispado, padre Sebastião Constantino de Medeiros, celebra, pelas 7 horas da manhã, missa resada, na qual distribuirá a sagrada communhão.

Que escandalo.—A noticia, que sob esta epigraphe publicou a *Provincia*, de hontem, não é verdadeira como prova o seguinte officio, dirigido á presidencia da provincia pelo Sr. Dr. chefe de policia:

« Secretaria de policia de Pernambuco, em 29 de outubro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Affirmando a *Provincia*, em sua *Chronica* de hoje, que um escravo do Exm. Sr. visconde de Suassuna, tendo assassinado o administrador do sitio denominado Pombal, fôra preso em flagrante por pessoas dalli, e a mandado de seu senhor mettido n'um tronco, onde continúa a estar, soffrendo todos os dias uma surra, sem que nesta terra ninguem lhe vá ás mãos; cumpre-me informar a V. Exc. de que é inteiramente falsa semelhante asseveração.

« Esse escravo é com certeza o mesmo cuja prisão participei a V. Exc. por officio de 26 do corrente, sob n. 1,216, e se acha recolhido na casa de detenção desta cidade, desde o dia 25 do corrente, como verá melhor V. Exc. do assentamento de prisão que junto remetto. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.* »

« Nota do assentamento de prisão do escravo Manoel Vital, do Exm. Sr. visconde de Suassuna. — Manoel Vital, escravo do Exm. Sr. visconde de Suassuna, pardo, natural de Goyanna, idade 50 annos, occupação domestica, estatura de 5 pés e 3 pollegadas, cabellos grisalhos, carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, bocca grande todos os dentes da frente, barbado, corpo secco, aleijado do lado direito do queixo, sabe ler.

« Recolhido no dia 25 de outubro de 1875, á ordem do Dr. delegado da capital, por estar sendo processado por crime de morte.

« Em 26 do mesmo mez, recebeu mandado de prisão expedido pelo subdelegado de Santo Amaro das Salinas, do qual consta que este detento acha-se preso pelo crime de morte feita na pessoa do portuguez José de Souza Dourado, e são testemunhas José Bento Simões, Francisco José Lopes e José Maria de Alencar.

« O mesmo subdelegado em 28 do dito mez, passou este preso á disposição do juiz de direito do 4° districto. — Casa de detenção, 29 de outubro de 1875. — O escrivão, *Vicente Ferreira Nobre Petinca.* »

Passamento. — Victima de padecimentos chronicos, falleceu ante-hontem o Sr. José Theodoro de Senna, lançador da recebedoria de rendas internas geraes.

Camara municipal do Recife.—Essa corporação, na sua sessão de 27 do corrente, nomeou uma commissão, composta dos Exms. Srs. conselheiros barão de Pirapama, Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, Dr. José Bento de Cunha e Figueiredo, Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo e Dr. Joaquim Pires Machado Portella, para em seu no[illegible] do augusto principe do Grão Pará.

Sé de Olinda.—Amanhã, pelas 10 horas da manhã, celebra-se na Sé de Olinda, um *Te-Deum* solemne, em acção de graças pela feliz chegada do Revd. Sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade, em continuação á missa que este venerando sacerdote terá alli de celebrar.

E' orador do acto, o Revd. Leonardo João Grego.

Dinheiro.—O vapor inglez *Neva* trouxe 290 £ para os Srs. Amorim Irmãos, e 134 para os Srs. Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

— O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Gonçalves Irmãos & C.	1:639$670
Fernando Gomes da Silva	1:000$000
A. D. Carneiro Vianna	910$000
Antonio Maria da Silva	800$000
Manoel Rodrigues dos Santos Moura	148$000

Para a Europa. — Com 7 embarcados em nosso porto, levou o vapor *Neva* 113 passageiros.

Diplomata brasileiro.—A bordo do vapor inglez *Neva* passou hontem para a Europa o Exm Sr. Dr. Candido Torres, ministro brasileiro na Hollanda, d'onde veio no começo do anno, afim de tomar parte nos trabalhos da camara dos deputados.

Via ferrea do Recife á Olinda.—Em virtude de autorisação da assembléa geral dos accionistas, a directoria dessa empreza abrio uma serie de assignaturas mensaes do Recife ao Campo-Grande, na linha de Olinda, e do Recife á Agua Fria, no ramal do Beberibe, á razão de 15$000, a começar do 1° de novembro vindouro.

Banco commercial de Pernambuco.—Hoje deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas do banco commercial de Pernambuco, convocada para o fim de serem apresentadas e approvadas as contas do anno social findo em 30 de junho proximo passado, e eleger-se um director e os tres membros da commissão fiscal.

Companhia Pernambucana.—Ouvimos hontem justas reclamações contra o Sr. commandante do vapor *Jaguaribe*, pertencente á essa companhia, por ter deixado de trazer a mala postal da cidade do Aracaty, com o que causou serios transtornos ao commercio e aos particulares.

Bom será que o digno gerente da companhia providencie de forma á que se não repita semelhante falta, que se não causou agora grande males, póde-o fazer no futuro.

Defeza. — Na secção competente publicamos hoje, os documentos com que o bacharel José Jacintho Borges Diniz, se justifica, para os quaes chamamos a attenção de nossos leitores.

Falla.—Recebemos um exemplar da falla com que o Exm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior abrio a 2ª sessão da 20ª legislatura da assembléa legislativa do Rio Grande do Norte, em 23 de julho do corrente anno. Agradecemos a remessa.

Anniversario.—Completa amanhã 37 annos de idade S. M. o rei de Portugal, D. Luiz I.

Anno municipal.—Termina amanhã o anno municipal de 1874—1875.

Reuniões de irmandades.—Para procederem á eleição das respectivas mesas regedoras, devem reunir-se no dia 1° de novembro, as mesas geraes das irmandades das Almas das freguezias do Recife, de Santo Antonio e da Boa-Vista.

Reuniões sociaes.—Amanhã deve reunir-se a assembléa geral das associações Monte Pio Portuguez, e Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria, afim de tratar de negocios importantes e urgentes.

Acto de philantropia.—O Exm. Sr barão do Livramento, sabendo que a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista luta com serios embaraços para collocar o ladrilho no pavimento do corpo da igreja onde existe um vacuo de 74 palmos de comprimento, 31 de largura e 5 de profundidade, acaba de offerecer gratuitamente á mesma irmandade toda a areia necessaria para aquelle fim.

Não é a primeira vez que esse cavalheiro tem praticado actos de tamanha abnegação e generosidade, somente proprias das almas desinteressadas e bemfazejas. Sem molestar a susceptibilidade e modestia de tão nobre cavalheiro, não podemos deixar de registrar mais este acto de philantropia de S. Exc., e praza aos céos que sempre tenhamos occasião de patentear ao publico actos de tanta generosidade, e que lhe são tão peculiares.

Vapores esperados.—Amanhã, o americano *Ontario*, do Rio de Janeiro e Bahia; a 7 de novembro, o inglez *Aconcagua*, da Europa, o brasileiro *Espirito Santo* dos portos do sul do imperio, e o francez *Rio Grande*, da Europa.

Imprensa.—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

« Monsenhor Joaquim Pinto de Campos acaba de publicar um importante e erudito tratado sobre *a igreja e o estado, o catholico e o cidadão.* Discute aqui o autor as mais espinhosas questões que entre o poder espiritual e o temporal se têm levantado, e discute-as com animo conciliador, procurando dar a cada qual o que lhe compete e provar que entre ambos póde e deve existir a melhor harmonia, sem desconhecer que pontos de attrito apparecem, em que, não podendo para elles estabelecer-se regras fixas, sempre que de parte a parte a prudencia, attendendo ás circumstancias, supera o rigor do direito.

« O espirito de moderação e justiça bafejou da primeira á ultima estas paginas, de cuja doutrina se póde discordar aqui e alli, mas em que transluz o desejo de congraçar os dous campos em luta, arredando de um e outro os condemnaveis excessos.

« Principia o autor por expor quaes as condições em que, no seu entender, se acham reciprocamente a igreja e o estado, a missão de cada um destes poderes e a necessidade da sua união, combatendo assim a doutrina da separação delles. Admitte a liberdade de consciencia e do culto, mas não quer que vá esta até a indifferença religiosa, sendo pelo contrario dever, tanto da igreja como do estado, procurar chegar á unidade de religião por meios brandos e suasorios, excluidos sempre os violentos. O odio do erro, representado pelas religiões dissidentes, não ha de estender-se ás pessoas; estas devem ser amadas, respeitadas, e persuadidas sempre que ser possa.

« Passando ao casamento civil, o autor o condemna sem hesitação. Deve o estado limitar-se a regular os effeitos civis que lhe são inherentes. Deixam-se, diz elle á pag. 132: « os actos religiosos, taes como os casamentos, a juizo religioso. E do mesmo modo não se considere civilmente legitimo o casamento protestante ou hebraico, se não fôr conforme ao seu respectivo rito. A igualdade civil respeite as differenças religiosas e consagre depois os effeitos puramente civis. »

« Aqui, porem, occorre-nos uma duvida. Para o clero catholico é nullo o casamento protestante, como para o clero protestante nada vale o casamento catholico. Pode pois um desfazer o que o outro houver feito, e estes casos realmente se tem visto. Assim se A. se casar com B., segundo o rito catholico, e depois com C., segundo o rito protestante, ou vice-versa, a qual destes dous casamentos deverá o estado ligar os seus effeitos civis? Assim parece que desde que o estado tem de ligar effeitos civis a um acto, não pode deixar de ter uma tal ou qual ingerencia nesse mesmo acto. A lei civil pode punir o sacerdote que no caso acima figurado celebrar segundo casamento, mas isso importará já uma invasão de poderes, ingerencia secular em materia puramente espiritual, como a admistração de um sacramento.

« Especial cuidado mereceu ao autor a interpretação do *syllabus*. Procurou elle explica-lo de modo que desappareça o apparente antagonismo com doutrinas geralmente aceitas, insistindo principalmente em que a condemnação de uma proposição não importa a affirmação da contraria. Assim interpretado deixa o *syllabus* de ser um desafio atirado ao progresso e á liberdade do seculo. Nem por isso comtudo deixaria de convir que viesse uma interpretação authentica desviar as ameaças que parece encerrar o tom dogmatico e secco da encyclica, cuja interpretação benigna, em que o autor se soccorreu do opusculo do bispo de Orleans, transcripto por extenso, nenhuma certeza ha que não possa ser repudiada em casos dados.

« Seja-nos licito dar um exemplo desta interpretação, para melhor se comprehender o espirito. A proposição que o papa deve conciliar se com o progresso, a civilisação e a liberdade é condemnada no *syllabus*, porque com o que estas cousas têm bom e indifferente não carece o papa de conciliar-se, não tendo estado jámais em opposição com ellas, e com o que tem máo ou impio, nunca pode nem deve conciliar-se. Nada mais justo.

« A condemnação desta outra proposição: é licita a desobediencia aos principes legitimos, não importa a affirmação que se lhes deva obedecer sempre e em tudo e por tudo. Condemnou-se só a proposição em absoluto, como revolucionaria, salvas as excepções. Aqui restabelece a interpretação os termos razoaveis; mas, outro tanto, se deveria fazer com a mesma proposição, que nunca será séria senão formulada: pode ser

« A obra de monsenhor Pinto de Campos é digna de estudo, e cremos não lhe fazer senão justiça, reconhecendo nella o louvavel enpenho de firmar a tão desejavel harmonia entre a igreja e o estado. »

Supremo Tribunal de Justiça.—Na sessão de 20 do corrente foi distribuida ao Sr. Costa Pinto a revista civel n. 2,234, da relação de Belem, em que são R. Gregorio Rodrigues de Mello e R. a justiça.

Conselho Supremo Militar.— Na sessão de 20 do corrente foram definitivamente julgados os seguintes processos:

Exercito.

Soldado Antonio Fernandes de Lima, accusado de haver se evadido, quando se achava cumprindo sentença, condemnado em seis annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em dous annos de trabalhos publicos.

Dito, José Xavier de Castro, accusado de insubordinação, condemnado em dous annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em quatro annos de prisão com trabalho.

Dito, Ernesto José Athanasio, Joaquim Alexandre, accusados de insubordinação e resistencia, condemnados a serem arcabusados; foi, por pluralidade de votos, reformada a sentença para imporem, a cada um dos réos, e pena de quatro annos de prisão com trabalho.

Dito, Antonio Pacheco de Lima e Torquato Joaquim Vianna, accusados de roubo, sendo absolvido por falta de provas o réo Torquato Joaquim Vianna, e condemnado em quatro annos de prisão com trabalho o réo Antonio Pacheco de Lima; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Francelino Severo da Annunciação, accusado de embriaguez e resistencia, condemnado em seis mezes de prisão em uma fortaleza; foi, por unanimidade de votos, julgada nulla a sentença do conselho de guerra, por não ter sido precedidas de tenções, mandando-se, portanto, que volte o processo ao conselho de guerra, para que, procedendo-se á votação por tenções, se profira a sentença de conformidade com ellas.

Dito, Francisco Cardoso das Chagas, accusado de ferimentos, condemnado ao carrinho perpetuo; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em seis mezes de prisão.

Dito, Chrispiniano da Fonceca, accusado de embriaguez e desobediencia, condemnado em quatro mezes de trabalhos nas fortificações, e oito mezes de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em dezoito mezes de prisão com trabalho.

Dito, José Candido da Cruz Monteiro, accusado de ferimentos, condemnado em um anno de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, José Maria Franco, accusado de primeira deserção simples, condemnado em quatro mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente passados tres mezes; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Francisco Pereira, accusado de segunda deserção simples, condemnado em um anno de prisão com trabalho, por se ter apresentado voluntariamente passados tres mezes; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Viagem de S. M. o Imperador.—Do *New York Times*, de 23 de setembro, traduz o *Globo* o seguinte acerca da viagem de S. M. o Imperador do Brasil aos Estados Unidos:

« Em 1871 depois de ter tomado medidas para abolição gradual da escravidão no Brasil, D. Pedro II dirigio-se a Europa onde foi acolhido com a distincção devida ao seu caracter e á sua herarchia social.

« Desapontados sentiram-se os Estados Unidos por não ter o Imperador visitado nosso paiz em sua volta da Europa.

« Julga-se geralmente que tal era a sua intenção, mas que disso foi distrahido por ser necessaria a sua presença no imperio.

« O telegramma que nos assegura que não tardará o momento de se achar elle entre nós é recebido com grande satisfação, por quanto não ha em parte alguma do mundo testa coroada mais honrada do que a sua.

« Tinha apenas cinco annos quando seu pai abdicou; póde-se pois dizer que tem sido Imperador toda a sua vida, e no entanto apezar de contar hoje quasi cincoenta annos não praticou actos [illegible] affligido o povo.

« Não contente em observar fielmente a constituição outorgada por seu pai ao Brasil (poder-se-hia dizer arrancada), o fim constante de seus esforços tem sido não só tornar seu povo exclusivamente livre, mas ainda de o tornar digno da liberdade.

« Abolio a escravidão sem destruir o systema de trabalho, auxiliou o progresso sem ceder as exigencias da licença.

« Mostra se o primeiro em quasi todas as obras realmente boas e philantropicas, percorrendo constantemente seu vasto imperio (quasi 2,000 leguas quadradas), procurando por toda a parte os meios de desenvolver seus grandes recursos e de levantar o nivel das classes inferiores.

« Pode-se dizer, sem reserva, que tem sido para o Brasil, o que Pedro Grande foi para a Russia, com a unica differença que o mundo não reconhece nelle a rudez de um genio barbaro, ligando alma e o espirito de um philosopho, sob as formas e maneiras de um cyclope.

« D. Pedro do Brasil mostra-se sempre um *gentlman*, de uma educação distincta e de maneiras affaveis, de facil accesso (principalmente para com os americanos) sem pompa nem orgulho, posto que corra-lhe nas veias o sangue de Bragança, dos Bourbons e dos soberbos Aupsbourg da Austria; regosijando-se com a sociedade dos homens de lettras e da sciencia, de uma notavel perspicacia em distinguir os caracteres, vagaroso em punir, prompto em recompensar, em uma palavra é o *Adriano* dos tempos christãos e do 19° seculo.

« As mudanças espantosas por que esse grande e nobre monarcha tem feito passar o Brasil, só podem ser apreciadas por aquelles que viajam o Mexico e Brasil e podem fazer a comparação de ambos os paizes.

« Dotou seu paiz com um systema de caminhos de ferro, que, posto que em começo, não deixará de tornar o Brasil um grande paiz commerciante.

« Auxiliou e desenvolveu a navegação a vapor sobre pontos apropriados do seu immenso littoral; levantou a cultura do café, do algodão e da canna.

« Reprimio sabiamente a séde exagerada da exploração de minas de ouro e de prata, que tem sido o flagello e anathema de todas as colonias hespanholas.

« Fez crescer pouco a pouco a intelligencia das instituições livres, e cordialmente chamou a emigração dos paizes habituados ás ideas de liberdade absoluta.

« Tem se esforçado em regularisar e augmentar o commercio interno pelo Maranhão e seus poderosos tributarios.

« Em uma palavra, tem sido não só o amigo, porém o pai do progresso e da reforma no Brasil, e é o idolo de seu povo.

« Aqui entre nós, esse nobre caracter, é perfeitamente conhecido, apreciado e admirado, e receberá de nós americanos um acolhimento que o convencerá que as boas acções de um grande homem fulgem muito longe no mundo por mão que seja. »

Condecorações. — Lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte:

« Consta-nos que por occasião do baptisado do Sr. principe do Grão Pará serão agraciados varios personagens conhecidos, entre os quaes se citam, o visconde do Rio Branco, elevado a marquez, bem como o Sr. Caravellas, o Sr. barão de Santa Isabel, feito conde, e varios outros de que daremos noticia. »

Vapor Jaguaribe. — Nada adiantou em noticias esse vapor, chegado hontem pela manhã da Granja pelas escalas do costume.

Habitantes do Rio Branco. — A *Revista Litteraria de Ambos os Mundos* publicou ultimamente um artigo muito importante sobre os habitantes das margens do Rio-Branco, um dos grandes affluentes do Nilo.

Vivem os Schellouks em uma vasta região, que se estende ao correr do Rio-Branco, desde o povoado de Hellet Kaba, a 10 grãos de latitude, até a ilha de Goners, um pouco acima da embocadura de Bahr-es-Jeruf, corrego que atravessa os grandes pantanos do nono grão, e parece ter a mesma origem que o Nilo.

O paiz dos Schellouks é muito fertil; tem bosques extensissimos de gommeiras e tamarindeiros, e produz abundantemente o milho branco, o fumo e o arroz vermelho.

Sua capital é Denah, edificada á margem do rio, e conta apenas varias cabanas, onde residem as mulheres do rei. Em uma cabana maior do que as outras se acha a thesouraria, lugar sagrado onde só entram o rei e os seus favoritos. Em volta deste serralho africano ha um cercado, que se chama *zarribas*; ha tambem outros cercados onde moram os guardas reaes.

Os Schellouks são os unicos negros das margens do Rio-Branco, que têm uma constituição politica.

A sua forma de governo é muito simples. Obedecem a um rei, que é senhor de tudo e que monopolisou o marfim.

Os seus conselheiros são os chefes dos poveados visinhos; o rei administra a justiça á sombra de um grande tamarindeiro, existente á entrada do seu palacio, se palacio se póde chamar uma miseravel palhoça.

Os roubos e assassinatos são punidos com uma multa.

A monarchia é hereditaria, e os Schellouks entendem que a morte natural e tranquilla não é digna da magestade real, por isso, quando começa a agonia do seu soberano, elles o matam a cacetadas.

Ingenuidades.—Perguntou um banqueiro a um dos seus empregados, que estava escrevendo uma carta a toda a pressa:

— Para quem é esta carta?

— Para o Sr. X...

— E' algum recado urgente?

— E', sim senhor; escrevo-lhe para communicar que não posso mandar-lhe o recibo que pede, por não saber onde é a sua residencia.

— Mas se não sabe, para onde tenciona dirigir a carta?

Só então cahio em si o empregado.

Resposta ao pé da letra.—Passou-se a scena n'uma sala de exame de historia.

— Com que idade subio ao throno Luiz XIII?

— Provavelmente quando ainda era muito criancinha.

— Como assim?

— Porque depois que elle cresceu já não havia de precisar *subir* ao throno; teria até de abaixar-se um pouco para sentar-se nelle.

Loteria do Rio de Janeiro—Resumo da lista da 134ª loteria (589ª) em beneficio do Monte Pio Geral dos Servidores do Estado, extrahida a 20 do corrente:

N. 5004	20:000$000
N. 4341	10:000$000
N. 2276	4:000$000
N. 3480	2:000$000

Ns. 1370 e 2221—1:000$ á cada um.

Ns. 1698, 3904, 4035 e 5021—800$ á cada um.

Ns. 447, 643, 2993, 3731, 3806, 4014, 4324, 4836, 5076 e 5573—200$ á cada um.

Ns 187, 292, 419, 699, 809, 1337, 1367, 1776, 2595, 2625, 2789, 2876, 3180, 3345, 5161, 5340, 5441, 5456, 5620 e 5726—100$ á cada um.

Ns. 17, 203, 343, 352, 432, 467, 488, 530, 695, 866, 873, 889, 1089, 1169, 1202, 1205, 1222, 1304, 1329, 1338, 1716, 1837, 1896, 2034, 2046, 2058, 2267, 2295, 2345, 3351, 2382, 2395, 2549, 2802, 3044, 3090, 3373, 3532, 3569, 3676, 3705, 3891, 3898, 4058, 4227, 4366, 4393, 4401, 4748, 4849, 4931, 4946, 4947, 4976, 5388, 5647, 5730, 5801, 5989 e 5991—40$ á cada um.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Conego chantre José Joaquim Camello de Andrade e 2 criados, padre José Joaquim Fernandes, Manoel Ferreira da Silva, José da Costa Pereira, Manoel Martins Lopes, Antonio Jacintho de Oliveira Caminha, José Antonio Areias, Joaquim José Gomes, Manoel Gomes Palmeira Sobrinho, Emygdio Joaquim de Castro Medeiros, Angelo R. da Rocha, Aureliano Galvão, Tranquelino da Silva Antunes e 2 escravos, Affonso A. de Araujo, João José de Sant'Anna e sua mulher, Dr. Francisco da Silva Saldanha, Francisco Gurgel de Oliveira e 1 criado, João Francisco de Oliveira, Felix Monteiro de Castro e 2 praças de policia.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Neva*:

João Dias Pereira, Gervasio Francisco, conselheiro Barros Barreto, Antonio J. D. Medrenha, Bemvenuto da Silva Lobo, Francisco Augusto Cesar, Herman Ochsenbeen, Lucinio de Magalhães Temis.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

J. Moreira de Souza, José Pereira dos Santos, E. B. Faber, N. P. Ryley, Francisco Allemão Barbosa, Mrs. Stubs e Julian F[illegible]s.

Protesto de letras.—O escrivão dos protestos, José Mariano, esta de semana, e previne ao corpo commercial e a quem mais interessar possa, que as letras que tiverem vencimento nos dias 1 e 2 de novembro futuro, deverão ser trazidas já protesto hoje, em virtude de ser o primeiro santificado e o segundo o da commemoração de todos os defuntos.

Leilão. — Hoje, 30 do corrente, effectua o agente Pinto, o de um caixão com cachimbos e papel para cigarros, isto ao meio dia, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

Loteria da provincia.—A que se acha a venda, é a 167ª a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, cuja extracção terá lugar hoje.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 de outubro de 1875:

Alfredo, pardo, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; bexigas.

José Teixeira Basto, branco, Portugal, 56 annos, casado, Boa-Vista; hepatite chronica.

Manoel, escravo, pardo, Ceará, 42 annos, casado, S. José; congestão cerebral.

José Felix Pereira de Burgo, branco, Pernambuco, 48 annos, casado, S. José; congestão cerebral.

João Velloso Soares, branco, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Recife; gastro interite chronico.

Guilhermina, branca, Pernambuco, 10 mezes, Recife; coqueluche.

Alexandre Francisco Lyra, pardo, Pernambuco, 62 annos, casado, Afogados; estreitamento do orificio da uretra.

José Joaquim do Espirito Santo, pardo, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Nicoláo Caetano dos Santos, branco, Pernambuco, 36 annos, casado, hospital Pedro II; variolas confluentes.

Manoel Gregorio do Nascimento, preto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; cachexia e diarrhea.

— 28 —

Monsenhor Francisco Muniz Tavares, branco Pernambuco, 83 annos, sacerdote, Pôço, hydropericardite.

Senhorinha Tavares, parda, Pernambuco, 12 annos, S. José; variolas.

Maria Joaquina da Silva, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Pedro, pardo, Pernambuco, 9 annos, Graça; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Do Buique.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz Aurelio Godoy de Vasconcellos. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Reis e Silva.—Negou-se provimento.

De Jaboatão.—Recorrente Manoel Antonio de Oliveira Lima; recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento

Do Recife.—Recorrente Antonio Francisco dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Negou-se provimento.

Do Recife.—Recorrentes o juizo, João Baptista Cesario e outros, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida e Albuquerque.—Deu-se provimento na parte que pronunciou, e negou-se na parte que despronunciou.

De Paulo Affonso.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco José dos Santos Ferraz. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

Appellações commerciaes.

Do Recife.—Appellantes Custodio Antonio Guimarães e outros, appellados Augusto Ferreira de Carvalho e outros.—Reformou-se a sentença.

Do Recife.—Appellante Manoel Alves Ferreira, appellado Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.—Confirmou-se a sentença.

Embargos infringentes

De Caruarú.—Embargante Manoel Alves Pereira, embargado João Antonio Gomes.—Os embargos foram desprezados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Do Bonito.—Appellante Joaquim Cavalcante de Albuquerque, appellado Manoel Pereira Quaresma.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

De Palmares.—Appellante o juizo, appellado José Severino Mendes da Silva; appellante o juizo, appellado Manoel Antonio do Nascimento; appellante o juizo, appellado Antonio Vicente dos Santos; appellante o juizo, appellado o bacharel Magno Bruno Marques Bacalhao.

Appellação civel.

De Maceió.—Appellante João da Cruz e Silva e outros, appellado Antonio Luiz Pinto.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

De Olinda.—Appellantes João Ferreira Loureiro e outros, appellada Thereza Eulalia Maria de Jesus.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações commerciaes.

Appellante Antonio Francisco Corga, appellado Francisco José de Campos Pamplona; appellante D. Anna Joaquina da Silva e outro, appellados Rocha Lima & Guimarães, Bartholomeu & C. e outros.

Appellações civeis.

Appellante o barão do Livramento, appellados o Dr. Joaquim Francisco de Miranda e outros; appellante Luiz José da Silva Guimarães, appellado Luiz Francisco de Paula Ramos.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Joaquim, por seu curador, appellado João Pereira dos Santos Farofa.

Embargos infringentes.

Embargante o curador da parda Josepha, embargado Joaquim Pereira dos Santos.

Ao Dr. curador geral.

Appellações civeis.

Appellante Bellarmino Alves Arôcha, appellado Joaquim, por seu curador; appellantes Rosa e Mariana, por seu curador, appellada D. Catharina Maria de Carvalho.

Com vista as partes.

Appellação commercial.

Appellantes Antonio Gomes de Miranda Leal, Antonio Gomes Pires, Miguel Ferreira da Silva e outros, appellados os mesmos.

O Sr. desembargador Silva Guimarães mandou a uma diligencia

Appellação commercial.

Appellante Manoel Francisco Corga Junior, appellados Campos Pamplona & C.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante João Martins Pontes, appellado Joaquim Pereira dos Santos.

Assignou-se dia para julgamento:

Appellações commerciaes.

Appellante Manoel Alves Ferreira, appellado Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa; appellante Custodio Antonio Guimarães, appellado Augusto Ferreira de Carvalho.

Appellação civel.

Appellantes e appellados José Jacome Tasso e outros.

Embargos infringentes.

Embargante Manoel Alves Pereira, embargado João Antonio Gomes.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Recorrente Bernardino Rodrigues da Costa Monteiro, recorridos Adriano de Souza Martins & C.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Alagôa Grande.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz, escravo de Joaquim da Costa Pereira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

De Bom Jardim.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco de Lima.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

ILEGÍVEL

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorridos o Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade e outros.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Ouricury.—Recorrente Antonio Leonel de Alencar, recorrida a justiça

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife. — Recorrente Marcolino Bernardo Ferreira de Araujo, recorrido o juizo.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife. — Appellante Clementino Machado Breves, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Bananeiras. — Appellante Manoel José dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Inga.—Appellante o promotor publico, appellado Gonçalo, escravo de João Carneiro.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Pão d'Alho. — Appellante Manoel José de Sant'Anna, appellada a justiça.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Barreiros —Appellante a irmandade de Santo Antonio, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Bom Jardim. —Appellante Luiz Tavares Sarinho, appellados José Lourenço Gomes Cabral e outros.

Encerrou-se a sessão um quarto depois de meio dia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 28 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Lopes Machado, P. Cascão e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente interino abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Jornal official de n. 244. — Para o archivo.

DESPACHOS.

Petições:

De João Martins Ferreira e Francisco Nunes Leite, da cidade de Maceió, submettendo a registro o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Bernardo Fernandes e Idalino Francisco Netto, tambem submettendo a registro o seu contrato social.—Informe a secretaria.

De José Pereira Vianna, mostrando acharem-se satisfeitas as exigencias fiscaes relativas ao registro do contrato que proroga por mais cinco annos a sociedade que tem com Manoel Francisco da Silva Novaes.—Registre se, na forma da lei.

De Joaquim Domingues de Barros e Domingos Pereira de Azevedo, contrato social já visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394

De Manoel José Affonso, conhecimento do imposto que pagou de seu officio de corretor geral.—Depois de registrado, seja entregue ao supplicante o conhecimento junto.

De Francisco José Silveira, idem, idem.—Registre se, e depois entregue se ao supplicante.

De Raymundo Remigio de Mello Junior, idem de seu officio de agente de leilões.—Seja registrado e depois entregue ao supplicante.

De Bazilio dos Santos Lessa, pedindo o registro de uma procuração bastante.—Informe a secretaria, declarando se Joaquim dos Santos Lessa é commerciante fallido, não rehabilitado.

De Carneiro da Cunha & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Cordeiro de Medeiros.—Registre-se.

De José Cardôso da Silva Pinto, certidão do distrato da firma Silva Pinto, Ferreira & C — Como pede.

De José Joaquim Affonso Guimarães & C., registro da nomeação de seus caixeiros José dos Reis Gomes Junior e Benjamin de Paula Cavalcante.—Como requerem, depois de reconhecida a firma da nomeação.

Da secretaria, juntando uma copia da tabella a que se referio o officio da Associação Commercial Beneficente. — Adiado, a pedido do Sr. deputado supplente Figueiredo, a quem foram entregues os papeis.

Summarios:

A requerimento de Pedro Martyr Maury contra o agente de leilões Antonio de Pinho Borges.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

A requerimento de Monteiro & Correia, contra o mencionado agente. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

A ex-officio ainda contra o dito agente. — Adiado.

Idem contra o corretor Francisco José Silveira.—Seja satisfeita a requisicão do Sr. desembargador fiscal.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente interino encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Apresentei no juizo de direito da 1ª vara desta cidade as provas legaes pelas quaes provo pertencer-me a escrava Rufina, actualmente fugida nesta cidade, e sendo obrigado pelo cumprimento dos meus deveres a retirar-me hoje para S. José da Corôa Grande, do termo de Barreiros, onde moro e onde é matriculada minha escrava, em tempo faço sciente que não empeço a manumissão de dita escrava pelos meios legitimos, uma vez que ella por si ou quem a proteja apresente-me quantia que a isso lhe dê direito, pois para sua liberdade, sempre disse á minha escrava, recebo quantia inferior ao seu valor real; mas nenhum dinheiro tem ella me apresentado.

Cumpre, pois, a quem illegalmente a proteger, abrir mão da bolsa, para levar avante seu gostinho.

Protesto haver perdas e damnos contra quem occultar essa escrava, e traze-los sobresaltados com a justiça em casa.

Em minha publicação de hontem, não tive intenção de ferir a reputação de alguem, e muito menos a do Sr. Dr. José Anastacio da Silva Guimarães, que é meu amigo, e que por motivo alheio á sua vontade, alugou minha escrava, e foi estranho á ausencia della de sua casa, como plenamente sei; e outro proceder não esperava eu de um caracter distincto como o do Sr. Dr. José Anastacio da Silva Guimarães.

Recife, 29 de outubro de 1875.

Carlos José Dias da Silva.

Agradecimento.

Mathias Muniz Tavares e suas irmãs D. Joanna Rosa Muniz Tavares e Maria Rosa Muniz Tavares, pelo presente agradecem mui cordialmente a todos os seus amigos que se dignaram assistir ás exequias e acompanharam o cadaver de seu presado tio o conselheiro monsenhor Francisco Muniz Tavares, ao cemiterio publico.

O bacharel José Jacintho Borges Diniz nomeado pelo Exm. Sr. senador Antonio Candido da Cruz Machado promotor publico da comarca de Inhambupe na provincia da Bahia, portou se de modo tal no desempenho de seu cargo, que pelo Exm. Sr. Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa foi removido para a capital como primeiro promotor.

Moço cheio de brio e zelo cumpria elle as funcções de tão importante lugar, longe de esperar que teria de soffrer desgostos, quando graças á intriga e a liviandade, foi exonerado pelo actual presidente da Bahia a bem do serviço publico!

Admira que o presidente daquella provincia se deixasse levar por alguem que sem motivo confessavel assim ferio um moço quando sem mancha começava sua carreira publica!

Entretanto isso se deu, e hoje desempregado só está ao bacharel Borges Diniz mostrar ao publico que não mereceu essa demissão, e ao governo, que tendo sempre cumprido os seus deveres, lhe é devida uma reparação.

Uma e outra cousa fez o dito bacharel publicando no *Diario da Bahia* de 26 do corrente o artigo e attestados que abaixo transcrevemos, os quaes muito o honram e recommendam.

Nós, seu amigo, e que sabemos quanto vale esse moço e quão injustos foram para com elle seus gratuitos inimigos, folgamos de tornar bem patente essa justificação.

Recife, 29 de outubro de 1875.

* * *

O bacharel José Jacintho Borges Diniz.

Não devendo analysar o direito que tem o governo de exonerar, quando assim o entender, a bem do serviço publico, qualquer funccionario que exerça emprego de confiança, todavia, para que o publico não supponha que a exoneração, contra mim lavrada por acto de 16 do corrente, foi motivada por qualquer falta que tivesse eu commettido no exercicio do cargo de 1º promotor, ou por qualquer outra circumstancia que me desabone abaixo transcrevo os attestados officiaes dos Srs. Drs. juizes de direito e substitutos com quem servi nesta capital, bem como as certidões passadas pelos Srs. escrivães do fôro, por despachos dos Srs. Drs. juizes de direito, faltando apenas os attestados dos Srs. Drs Antonio Luiz Affonso de Carvalho e José de Oliveira Campos, *unicos* que recusaram dar-m'os.

Bahia, 25 de outubro de 1875.

O bacharel, *José Jacintho Borges Diniz.*

—

Petição: —Illm. e Exm. Sr. Dr. presidente da provincia.—O bacharel José Jacintho Borges Diniz, precisando, a bem do seu direito, que os Srs. Drs. juizes de direito e substitutos da comarca desta capital lhe attestem, ao pé deste, qual o seu comportamento e applicação no cumprimento de seus deveres—na qualidade de promotor publico, e não desejando obter essas informações sem ser por despacho de V. Exc. Por isso vem o supplicante pedir a V. Exc. deferimento.—E R M. Bahia, 19 de outubro de 1875.— O bacharel *José Jacintho Borges Diniz.*

Despacho: — Attestem, querendo. — Palacio da presidencia da Bahia, 20 de outubro de 1875.—*Silva Nunes.*

N. 1.—Attesto que o comportamento do supplicante tem sido exemplar, sendo assiduo e applicado no cumprimento de seus deveres. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O juiz de direito especial do commercio, *Carlos de Cerqueira Pinto.*

N. 2.—Attesto que nada me constou em desabono do comportamento do supplicante no cumprimento de seus deveres, na qualidade de promotor publico, e que tendo funccionado comigo somente em um processo de responsabilidade, nelle houve-se regularmente. Bahia, 21 de outubro de 1875.—*Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.*

N. 3.—Attesto que nos processos de que tive de conhecer, promovidos pelo supplicante, a saber—alguns de formação de culpa, e um de julgamento final por crime de banca-rota culposa, cumprio elle regularmente seus deveres; e, outrosim, que de seu procedimento moral faço o melhor juizo. Bahia, 21 de outubro de 1875.—O juiz de direito dos feitos da fazenda e do 3º districto criminal, *Francisco Liberato de Mattos.*

N. 4.—Attesto que nada me constou em desabono do comportamento do supplicante no cumprimento de seus deveres. Bahia 22 de outubro de 1875.—*Aurelio Ferreira Espinheira.*

N. 5.—Attesto que o supplicante, durante o tempo em que exerceu o cargo de promotor publico do 1º districto desta capital, funccionou regularmente nos processes promovidos perante mim; e, outro sim, que revelou zelo pelo serviço e moralidade. Bahia 21 de outubro de 1875 —O 2º juiz substituto, *Francisco Liberato de Mattos Junior.*

N. 6.—Attesto que o supplicante, no desempenho de seus deveres, como orgão da justiça publica no 1º districto desta capital, e perante o juizo que represento, revelou bastante zelo, dedicação e moralidade, e uma intelligencia capaz de comprehensão daquelles deveres. Bahia 21 de outubro de 1875.— O 4º juiz substituto, *Americo José dos Santos.*

N. 7.—Attesto que, embora incumbisse ao Dr. José Jacintho Borges Diniz, como 1º promotor da comarca desta capital, officiar somente n'uma freguezia do meu districto, mas de uma vez, no curto periodo de seu exercicio, tive occasião de apreciá-o quer no interesse do prompto andamento dos feitos, quer na redacção clara e precisa de suas denuncias, completadas sempre pela mais apropriada classificação do delicto; quer na perspicacia para averiguação da verdade em inquerição de testemunhas, quer tambem no conhecimento pleno das disposições legaes, que regulam o processo crime.

E como estes predicados por si bastem para constituir um raro e honroso apanagio do promotor, que os possue, porquanto significam intelligencia, conhecimento do officio e solicitude do dever, entendo dever consorciar-me ao peticionario no seu dissabor pelo acto que o demittio do cargo por conveniencia do serviço publico.

Outrosim, affirmo nada até o presente ter ouvido, que de leve pudesse desabonar a integridade deste ex-funccionario. Bahia 21 de outubro de 1875.—*Jacome Martins Baggi de Araujo*, 1º juiz substituto.

N. 8.—Attesto que o supplicante, nos diversos processos que promoveu perante mim, mostrou sempre zelo pelos interesses da justiça e expedição nos seus despachos; nada deparando ou me constando que o desabonasse no cumprimento de seus deveres de funccionario publico. Bahia, 22 de outubro de 1875.—*Antonio Carneiro da Rocha*, juiz substituto da vara dos feitos, e com jurisdicção no 3º districto criminal.

N. 9.—Attesto que o comportamento do supplicante é exemplar, e a seu respeito nada consta-me que o possa desabonar. Bahia, 22 de outubro de 1875.—O juiz substituto de orphãos, *Altino Rodrigues Pimenta.* (1)

—

Certidões.

1º districto criminal.—Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante Dr. José Jacintho Borges Diniz, como 1º promotor publico desta capital e perante o juizo do 1º districto criminal, funccionou nos processos crimes instaurados contra os réos Martiniano Luiz da França, José Ricardo da Rosa Moreira, Maria de tal, Maria Francisca de Jesus e Adolpho da Silva, com Graciliano Faustino, processos esses que ainda se não concluiram por faltarem em todos elles os depoimentos de algumas testemunhas) aliás requeridas diversas vezes pelo supplicante. O referido é verdade e disso dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O escrivão, *Antonio Joaquim Damasio.*

—

Certifico que perante o juizo do 1º districto criminal o supplicante Dr. José Jacintho Borges Diniz, como 1º promotor publico desta capital, funccionou nos processos crimes instaurados contra os réos João Francisco Alfredo, Alexandre, escravo de D. Maria Zozima da Costa e Eloy José do Bomfim, processos esses que ainda se não concluiram por faltarem em todos elles os depoimentos de algumas testemunhas, não obstante ter requerido por diversas vezes o supplicante. O referido é verdade e disso dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O escrivão, *José Augusto de Abranches.*

—

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante Dr. José Jacintho Borges Diniz, na qualidade de 1º promotor publico desta capital, e perante o juizo de direito do 1.º districto criminal funccionou nos processos crimes instaurados contra os réos João Barbosa da Costa, Francisco Alves de Mattos, Quirino José de Santa Anna e Afra Velloso, processos esses que não estão concluidos por faltarem os depoimentos de algumas testemunhas, já requeridas pelo supplicante por diversas vezes. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O escrivão, *Frederico Augusto Rodrigues da Costa.*

—

Certifico eu escrivão do jury abaixo assignado, em cumprimento do despacho retro, ter pelo meu cartorio apresentado o supplicante a denuncia contra o réo Domingos da Silva Pereira, e bem assim o libello por crime de fallencia; os libellos por differentes crimes contra os diversos réos Valeriano de Souza Euzebio Bispo de Roma, Constantino Tito dos Reis e Delfim Francisco dos Santos, estes dous como réos de morte e o ultimo como complice, sendo o processo tambem do primeiro por crime de morte; o libello contra os réos Francisco Romão do Sacramento e Manoel da Cruz, tambem por crime de morte, sendo este complice e aquelle autor. O processo de crime de fallencia deixou de ter andamento pela interrupção da sessão do jury. Os mais processos foram submettidos a julgamento na sessão do jury finda, sendo o dos primeiros condemnado o réo a 6 annos de prisão com trabalho, e o complice absolvido; o dos tres réos os dous autores foram condemnados a galés perpetuas, e o complice absolvido, havendo appellação do juiz de tal decisão; o do réo Valeriano condemnado a galés perpetuas. Todos estes réos, que foram ao jury, suas accusações foram feitas pelo supplicante como 1.º promotor publico da capital, e bem assim o do réo Bento Rodrigues Ponce, sendo autor Antonio Joaquim Nogueira, que tambem foi julgado no tribunal do jury; esteve presente a elle o supplicante, que deixou de accusar por parte da justiça, por crime de estellionato, por declarar se conformar com a accusação do advogado do autor, o qual réo, sendo absolvido, foi pelo mesmo advogado interposta appellação. Os mais processos que se seguiram foram accusados pelo promotor interino, por virtude da demissão do supplicante. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 23 de outubro de 1875.—*José Paulino de Campos Lima.*

—

2.º districto criminal. — Certifico eu escrivão abaixo assignado, em cumprimento do despacho retro, que durante o tempo que o supplicante servio o cargo de 1.º promotor publico, apresentou pelo meu cartorio uma denuncia, e durante o andamento do processo, que não concluio-se ainda, requereu sempre com toda pontualidade o andamento de todas as diligencias necessarias. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 21 de outubro de 1875. — O escrivão, *Virgilio Alves Guimarães.*

—

Certifico eu escrivão abaixo assignado, em cumprimento do despacho supra, ter o supplicante, durante o tempo que occupou o lugar de 1.º promotor da capital, dado pelo 2.º districto uma denuncia contra o alferes honorario, ajudante do pedagogo do arsenal de guerra, por crime de responsabilidade, e ter tido o necessario andamento até a conclusão para o julgamento final do juiz de direito, apresentando se sempre nos dias marcados para o seu proseguimento. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 23 de outubro de 1875. Eu, José Paulino de Campos Lima, a escrevi e assignei.—*José Paulino de Campos Lima.*

—

3.º districto criminal. — Certifico que pelo meu cartorio o supplicante trabalhou em cinco processos crimes do juizo de direito do 3.º districto criminal e são os seguintes: da justiça A contra Cyriaco Deziderio da Silva, por crime de polygamia, processo esse começado em 17 de dezembro de 1874; da justiça A. contra Lauro Gertrudes da Costa, começado em 8 de maio do corrente anno, por crime de ferimentos; da justiça A. contra Telesphoro Simeão de Santa Anna, começado em 18 de junho do corrente anno, por crime de ferimentos; da justiça A. contra Joaquim José de Magalhães Bastos, começado em 19 de agosto do corrente anno, por crime de estellionato; da justiça A. contra Tito Alves Pereira, começado em 16 do corrente mez e anno, por crime de ferimentos graves; em todos estes cinco processos o supplicante funccionou como 1.º promotor publico, com assiduidade, e sendo regular a marcha dos ditos processos. O referido é verdade, e dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875 —O escrivão, *José Augusto de Abranches.*

Certifico em cumprimento do despacho retro, que o supplicante Dr. José Jacintho Borges Diniz na qualidade de 1º promotor publico desta capital e perante o juizo de direito do 3º districto criminal, funccionou nos processos crimes instaurados contra os réos Virginio Pereira de Sant'Anna, Jeremias dos Santos Ramos e Alberto Agripino Soares, processos esses dos quaes o primeiro se acha julgado e vai ser remettido ao escrivão do jury, e os dous ultimos não estão concluidos por faltarem os depoimentos de algumas testemunhas, já requeridas pelo supplicante, tendo sido elle quem offereceu as respectivas denuncias. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O escrivão, *Antonio Joaquim Damasio.*

=

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante Dr. José Jacintho Borges Diniz, na qualidade de 1º promotor publico desta capital, e perante o juizo de direito do 3º districto criminal, funccionou no processo crime, instaurado contra o réo Joaquim Pereira da Cruz, processo este que não está concluido, por faltarem depoimentos de testemunhas já requeridas pelo supplicante, tendo sido elle quem deu a respectiva denuncia. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 20 de outubro de 1875.—O escrivão, *Frederico Augusto Rodrigues da Costa.*

—

Certifico eu escrivão do jury, abaixo assignado, constar pelo meu cartorio e districto indicado na petição retro, ter o supplicante funccionado desde a denuncia até final decisão, a qual foi de absolvição, no processo da justiça contra os réos Bernardo Marques Nogueira e Antonio José da Silva Peixoto, aquelle réo preso e este réo ausente, por crime de fallencia culposa, apresentando-se sempre nos dias designados para o andamento da causa, offerecendo o libello accusatorio e fazendo a respectiva accusação. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 23 de outubro de 1875.—*José Paulino de Campos Lima.*

—

4º districto criminal.

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante, como 1º promotor publico desta capital, funccionou em um processo crime, instaurado pela justiça contra José Domingues dos Santos, pelo juizo do 4º districto criminal; e que o dito processo não está concluido pela falta de comparecimento das ultimas testemunhas, as quaes não têm sido encontradas. O referido é verdade e disso dou fé. Recife, 21 de outubro de 1875.—O escrivão, *Antonio Joaquim Damasio.*

—

Ceritifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante, na qualidade de 1º promotor publico, funccionou em um processo em que é autora a justiça e réo Epiphanio Polycarpo de Souza Leite, e que ainda não está concluido por não se encontrarem as testemunhas. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 22 de outubro de 1875.—O escrivão, *José Augusto d'Abranches.*

—

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o supplicante, como 1º promotor publico desta capital, funccionou em um processo crime instaurado contra o réo Manoel Pereira de Santa'Anna, pelo juizo de direito do 4º districto criminal, cujo processo foi julgado improcedente por terem sido os ferimentos considerados leves, e constar do auto de prisão em flagrante, que o réo fôra o proprio a entregar-se na prisão. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 22 de outubro de 1875.—O escrivão, *Frederico Augusto Rodrigues da Costa.*

—

Certifico eu escrivão do jury, abaixo assignado, ter o supplicante, pelo meu cartorio e districto a que se refere a petição retro, dado denuncia por crime de responsabilidade contra o escrivão de paz da freguezia de Brotas, Mathias de Jesus Nogueira, cujo processo, depois de inquerição de algumas testemunhas, ficou parado por ter eu ido funccionar na sessão do jury hontem finda. O referido é verdade e dou fé. Bahia, 23 de outubro de 1875. O escrivão, *José Paulino de Campos de Lima.*

(1) Todas as firmas acham se reconhecidas pelo tabellião José Augusto de Abranches.

Obras publicas.

VIII

O Sr V. Fournié vai ganhando terreno no caminho todo honroso para si e vantajoso para o paiz, que escolheu. A importancia profissional que fugio ao dever de confeccionar o projecto da obra do hospicio dos alienados, consentindo entretanto, que no publico passasse por seu o que de outrem era, tem descido um á um todos os degraus do demerito para confundir-se com o chefe criminoso, que deixa desamparados os mais serios interesses confiados á sua guarda.

Soltas as redeas ao corsel dos desmandos, o interesse privado vai marchando desassombrado em uma repartição tão importante, na qual estão em jogo tão graves interesses geraes; o desrespeito pela opinião, pelo juizo superior, vai sendo levado ao ponto de, nas communicações officiaes, dizer-se hoje o contrario do que hontem foi dito, sempre com prejuizo para os interesses da provincia ou do estado, ou com revoltante injustiça para o direito das partes.

O que está presenciando o publico. Uma despeza escandalosa, que buscou o Sr. Fournié e o seu parente e patricio justificar apresentando verbas de 258$000 *para quatro cavallos comerem milho durante tres (3) mezes no sertão*; uma classificação de despezas tal, que faria rir, se não indignasse, na qual se descrimina cargueiros de criados e guias de portadores, para justificar uma outra verba de 655$000, durante 3 mezes, com o pessoal de serviço em viagem da tal commissão Dombre—Fournié, que só tem a vantagem de servir para essas *innocentes e indispensaveis despezas.*

A lei responsabilisa o chefe pelo pessoal de sua repartição. Esta unica razão bastaria para que fosse o Sr. V. Fournié o immediatamente responsavel junto á autoridade superior por todos esses desvios criminosos, que havemos apontado. Além desta responsabilidade, geral á todos os chefes de repartição, existe um outra especial para o chefe das obras publicas, quando se trata de negocios de dinheiro: do thesouro só sahe dinheiro para as obras publicas quando precede approvação do chefe dellas para o pagamento.

Perante a lei, pois, é o Sr. V. Fournié o responsavel pelo emprego de todos os dinheiros que do thesouro sahem para sua repartição.

Se é assim; se, como parece, houve escandalo na conta da secção Dombre, no periodo citado de outubro a janeiro ultimos, se houve crime previsto em lei, o Sr. Fournié é *complice em tal crime* E sua complicidade é tanto maior, quanto o tal *especialista* é seu parente, seu patricio, por si affiançado ao governo, que o não conhecia, que louvou-se nas informações fornecidas a seu respeito pelo Sr. V. Fournié, que o propôs.

Não ha duvida: se a tal conta é escandalosa, o Sr. V. Fournié praticou o escandalo com o seu parente *especialista*. Se houve crime, elle tambem é criminoso. E neste caso, lembrando o principio neste *Diario* citado por um seu defensor.

Todo o homem é bom, em quanto o contrario senão prova—nós dizemos, fica provado que o Sr. V. Fournié, estrangeiro a serviço da provincia não é bom, é um empregado prejudicial aos interesses publicos.

O interesse privado de uma duzia de estrangeiros creou officinas ao caes de Santa Rita, depois de se haver esbanjado os dinheiros publicos na ilha do Nogueira, tudo sob o pretexto de melhorar o nosso porto, *com economia para os cofres publicos.*

E com tal interesse sentaram-se na repartição das obras do porto os Fournié, Ducable, A. Eberard Beringer auxiliar, Donat, etc. Entretanto, como se ha procedido em tal repartição, o que se faz naquella babel do estrangeirismo? A existencia inutil das 3 dragas do estado, que passam, como agora, mezes em profundo somno, *não havendo alteração na folha para pagamento de seu numeroso pessoal*; a inutilisação dos vapores, que não trabalham; as officinas em abandono, com todo o seu pessoal a bordo, em concertos taes, que, se uma syndicancia severa fosse feita, bastaria para apear da posição de chefe o Sr. Fournié; esse estado lamentavel, a par de tamanha despeza; essa grande corôa, n. 4º posto, da prôa da barca da alfandega para o caes do Ramos, que em breve privará a passagem dos navios, que o digam.

O que prova esse estado senão o abandono inteiro do dever? Que circumstancias especiaes, extraordinarias, se haverão dado para justificar a decadencia de uma repartição, que começa, apenas, com a qual despeza tão grande se está fazendo? Onde o segredo de tanto dinheiro para tamanho pessoal, de tanta *habilitação* estrangeira em acção, a par de tão miserando estado?

O segredo está no desaso administrativo, na incapacidade, no espirito de ganancia dessa colonia—que quer privilegio para fabricar cimento, depois de a nossa custa aprender a fazel-o; o segredo está na proficiencia desses francezes especialistas que como C. Donat, servente á repartição das obras do porto para poder ser criado do Sr Fournié, em sua casa, á custa do estado, provocam explosões na caldeira da machina das officinas, com grave perigo para o pessoal, que, aterrado, abandona precipitado o edificio, como succedeu em agosto ultimo; o segredo está no fim que trouxe a terras de Pernambuco essa pleiade illustre que honra a França no seu mundo de especialistas.

Não ha muito, todos o viam, quando as obras do melhoramento do nosso porto estavam confiadas aos cuidados do honrado chefe de mar e guerra Netto, o serviço fazia-se com regularidade; se concertos eram precisos, elles realisaram se com promptidão e pericia nas officinas do arsenal, de modo que com despeza insignificante em relação á actual taes concertos nunca trariam empate de serviço por muitos dias.

Quando, ao tempo da direcção do distincto inspector do arsenal de marinha, existio no porto o que se vê agora no 4º posto? E' que o illustre chefe Netto a tudo occorria com a honradez do militar que não mareia o brilho de suas dragonas, com o interesse de brasileiro, servidor leal do estado em o longo periodo de uma carreira de mar. Hoje a cousa é diversa; gasta-se muito, e quasi nada se faz, além dos taes exercicios militares nas dragas, realisados com sciencia plena do Sr. V. Fournié, por haver sempre contra esse ridiculo apparato em uma repartição não militar representado o pratico das obras. Mas o que quer o pratico? Não dizem uns que o Sr. V. Fournié foi communal em Paris, outros que servio valentemente nos muros da grande capital? E' que esse *penchant* guerreiro do francez conservava-se naquelle vivo espirito, que esquece as urgencias de seus deveres presentes para devassar com olhos d'aguia o futuro.

E depois: quem sabe se os exercicios militares nas dragas não entram no grande plano commercial e estrategico, apresentado dentro de 3 mezes pelo illustre estrangeiro para melhoramento do nosso porto? Quem sabe se não vai nesta autorisação um grande pensamento, que entenda *com o futuro grandioso desta terra, cujo passado tem glorias, que enthusiasmam?*

Calai-vos zoilos: em uma medida em apparencia redicula, pode ir envolto um grande pensamento.

Os homens privilegiados teem segredos, que ao vulgo não é dado devassar. Confiai seguros no grande vulto importado: quando tão grandes cousas vão sendo feitas com mascula resolução, querereis deter-vos na contemplação das despezas do Dombre—Fournié?. A generosidade pernambucana é proverbial

O fidalgo não faz questões por *vintens, ainda que a bolsa esteja quasi vasia.* O estrangeiro tem direitos especiaes. O hospedo, ainda que se exceda, é um homem privilegiado. Em nossa casa devemos ser obsequiadores.

(Continúa.)

Photographia.

O photographo pernambucano Menna da Costa, convida ao respeitavel publico para visitar sua nova officina á rua da Imperatriz n 48 1º andar.

Da qual garante só sahirá o que de melhor se conhece em photographia.

A's Exmas. Sras., previne que as côres verde, de Bysmark rôxa, cinzenta e de café, prestam-se muito, e até são preferiveis a preta.

Trabalha todos os dias, (mesmo chuvosos) das 9 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Rua da Imperatriz n. 48.

HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

Joaquim Felippe da Costa.

Descoberta.

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUCOUX tinha introduzido na pratica da arte de curar uma substancia (oleo de figado de bacalhão balsamico odorifero), que apenas offerecia ao consummidor só uma parte das vantagens do seu novo producto. *Phuile de foie de morue iodo ferrugineuse au quinquina et a l'écorce d'orange amère.*

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicos taes como os de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vencer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persistencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outro suidado preliminar senão á indicação das dóses proporcionadas á tolerancia, a constituição e a idade dos doentes.

N. 320.—O craneo torna-se muitas vezes esteril a causa de descuido e desleixo. Uma analyse chimica nos fornece os constituintes do cabello, e os elementos vegetaes do maravilhoso e incomparavel Tonico Oriental, se conforma exclamente á elles.

Esta valiosa preparação encerra em si as materias requeridos pela natureza, para formar e aperfeiçoar a cabelladura, fornecendo e produzindo nos casos onde faltam completamente.

O resultado é, que o craneo, o mais improductivo e esteril, torna-se fecundo sob sua admiravel influencia, e um cabello basto, luzidio e formoso, cobre promptamente a cabeça, e o adorno é completo.

Os vasos que nutrem o cabello, requerem *tom* em taes casos, e esta essencial acção vigorosa, é proporcionada por esta admiravel e impagavel preparação vegetal.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 29 de outubro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Aracaty e do Rio Grande do Norte sem inspecção — 6$730 por 15 kilos, hontem.

Acção da companhia de Beberibe — 77$000 cada acção.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 3/4 d., e do banco 27 3/8 d. por 1$000

Cambio sobre o Porto — a 3 d/v. 100 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa — a 3 d/v. 100 0/0 de premio, do banco.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	731:358$747
Idem do dia 29	21:551$096
	752:909$843

Descarregam hoje 30 de outubro.

Lugar inglez — *Ethel* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Brigue dinamarquez — *Anne* — (atracado) varios generos para alfandega.

Barca portugueza — *Pereira Borges* — (atracado) varios generos para alfandega.

Vapor nacional — *Jaguaribe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 29 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 76 saccas a Luiz Antonio de Siqueira, 34 a Alheiro Oliveira & C., 62 a Fernandes Carvalho & C, 40 a João Fernandes Lopes & C., 54 a João Narcizo & C., 102 á ordem, 81 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 4 a M. Correia, 4 a Sá Leitão & Irmão. Arroz de casca 15 saccos a Alfredo H. Garcia, 2 a Miguel Joaquim Pessoa.

Couros seccos salgados 249 a Fernandes & Irmão, 185 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 39 a Keller & C., 12 a Alheiro, Oliveira & C. Courinhos curtidos 22 molhos á ordem. Carne 5 garajáos á ordem, 1 caixa ao Dr. L. A. Pires. Cêra de carnaúba 1 sacco á ordem. Chá 1 caixa a Costa & C. Café 20 saccos á ordem 10 a F. A. Barroso.

Hervas medicinaes 5 fardos a Gomes de Mattos & Irmãos,

Gomma de mandioca 25 saccos aos mesmos, 21 á ordem, 6 a Gonçalves Irmão & C, 4 a Manoel R. dos Santos Moura.

Medicamentos 20 caixas a José Joaquim Fernandes & Irmão, 10 a Antonio Pereira da Cunha. Mercadorias diversas 3 volumes á ordem. Milho 40 saccos a Cunha Irmão & C. Moveis 4 volumes ao Dr. J. Theodoro.

Objectos para navio 19 volumes a Hermann Lundgre.

Pennas 1 caixa á ordem.

Saccos vasios 1 barrica a Costa & C. Sola 212 meios a Manoel P. Lamego.

—

Lugre inglez *Ethel*, entrado de Terra-Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhao 3,500 barricas aos consignatarios.

—

Lugre inglez *Balgay*, entrada de Greenock em 28 do corrente o consignado á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 350 toneladas á ordem.

—

Brigue inglez *James Stuart*, entrado de Terra Nova e consignado á Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Trafalgar*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 780 saccos com 58,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *H. Isabel*, carregaram: para o Canal, F. P. Machado 622 saccos com 46,650 kilos de assucar mascavado, F. Cascão & Filho 487 ditos com 36,526 ditos de dito.

— No patacho americano *Water Witch*, carregaram: para o Canal, J. Pater & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *Deolinda*, carregaram: para o Porto, S. Guimarães & C. 500 couros salgados com 6,000 kilos.

— No vapor inglez *Neva*, carregaram: para Southampton, A. Howie & C. 15 volumes com 1,654 kilos de folhas medicinaes.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Argonauta*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C., 570 barricas com 50,822 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,326 1/2 ditos de dito mascavado.

— No vapor brasileiro *Conde d'Eu*, carregou: para Aracajú, M. R. da Silva 5 barricas com 550 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	13:675$440
Idem do dia 29	414$997
	14:090$437

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 28	33,375
Idem no dia 29	
Primeira porta	48
Segunda porta	50
Terceiro porta	35
Trapiche Conceição	443
Dito da alfandega	
	33,951

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 28	18
No dia 29	
	18

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 28	8
No dia 29	1
	9

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	71:481$388
Idem do dia 29	4:832$429
	76:313$817

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	40:562$762
Idem do dia 29	1:034$943
	41:597$705

AGENCIA DE ARECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento do dia 1 a 27	71:074$368
Idem do dia 28	1:304$366
	72:378$734

Thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) n. 7.

COMPANHIA ALLIANÇA seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS Maritimo e contra-fogo COMPANHIA Phenix Pernambucana RUA DO COMMERCIO N. 3

Seguro contra-fogo THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY Agentes SAUNDERS BROTHERS & C. 11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Portos do Norte — 11 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga differentes generos; á companhia pernambucana.

Buenos Ayres e Montevidéo, Rio de Janeiro e Bahia—15 dias, sendo do ultimo porto 2 dias, vapor nacional *Neva*, de 1,655 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 112, carga differentes generos; a Adamson Mowie & C.

Terra Nova—28 dias, lugar inglez *Ethel*, de 281 toneladas, capitão G. Dibrix, equipagem 10, carga 3,500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—39 dias, brigue inglez *James Stuart*, de 289 toneladas, capitão James Scott, carga 2,500 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

New-castle—55 dias, barca allemã *Merck*, de 279 toneladas, capitão H. Gronhoff, equipagem 10, carga carvão; á ordem.

EDITAES.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e a requerimento de Antonio Augusto Pereira da Silva se procedeu a exame de sanidade na pessoa de D. Juventina Pacheco de Queiroga, filha do fallecido José Pacheco de Queiroga, e depois do parecer do Dr. curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Verificando-se do exame de folhas 3, que D. Juventina Pacheco de Queiroga soffre de idiotismo, acompanhado de excesso de loucura, a hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens; e nomeio para seu curador a Antonio Augusto Pereira da Silva. O escrivão passe os editaes do estylo, para se publicarem pela imprensa e affixarem no lugar do costume; e custas.

Recife, 23 de outubro de 1875. — Francisco de Assis Oliveira Maciel.

E para que ninguem faça negocio algum com a predita e interdicta D. Juventina Pacheco de Queiroga, se não por intermedio de seu curador, com previa autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de outubro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 57

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se um barril de 5º, de marca Paul Emile Thomaz, com vinho, existente no trapiche alfandegado Companhia Pernambucana, no caso de ser arrematado para consumo nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-lo dentro do prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, ser vendido por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 28 de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de João Francisco Paredes Porto, acha-se aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

Sentença.—A' vista da declaração de folhas duas apresentada por João Francisco Paredes Porto, negociante estabelecido com loja de fazendas, á rua da Imperatriz, nesta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 18 de setembro proximo passado.

O cargo de curador fiscal será exercido pelo credor Joaquim Monteiro da Cruz, que prestará juramento; o depositario será eleito no dia 30 deste mez, ás 11 horas, na sala das audiencias, pelos credores, que serão chamados por editaes.

Ao inventario se procederá immediatamente, com o depositario, que for por mim nomeado opportunamente. Custas pagas pela massa.

Por editaes se publique este despacho.

Recife, 27 de outubro de 1875. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Em tempo. O escrivão fiscalisará a cobrança do sello devido. Era supra.—Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de outubro de 1875.
Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

José Pedro das Neves, capitão do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, official da imperial ordem da Rosa, vereador da camara municipal do Recife, juiz de paz mais votado, e delegado interino da freguezia do Recife, etc.

Faço sciente aos senhores eleitores, abaixo declarados, que tendo o Exm. Sr. presidente designado o dia 28 de novembro do corrente anno para proceder-se á eleição de deputados á assembléa provincial que teem de funccionar nos annos de 1876 a 1877, convido-os para que compareçam no referido dia, pelas 9 horas da manhã, na matriz da freguezia de Santo Antonio, afim de cumprirem com o que determinam as leis em vigor.

ELEITORES.

José Pedro das Neves, José da Silva Loyo Junior, commendador João da Cunha Magalhães, Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, Bernardo Ferreira Loureiro, Estevão Jorge Baptista, capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, João Marques Correia, Anastacio José da Costa, Manoel Estanislão da Costa, capitão Manoel Marques Alves Porto, capitão Joaquim Agripino Furtado de Mendonça, José Pedro dos Santos Neves, Baltazar José dos Reis, José Jeronymo de Albuquerque Maranhão, João Antonio da Costa Moreira, Joaquim Anastacio da Cunha, Manoel Francisco Marques, Manoel do Nascimento Araujo, Antonio Rufino de Andrade Luna, padre Miguel Vieira de Barros Marreca, Capitulino Gonçalves Lessa, e Antonio Francisco das Neves.

E para conhecimento dos referidos senhores eleitores, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, aos 28 de outubro de 1875.
Eu, Innocencio da Cunha Goyanna, escrivão, o subscrevi.
José Pedro das Neves.

DECLARACÕES.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 30 DE OUTUBRO DE 1875

Malas a expedir-se hoje 30

Pelo vapor nacional *Conde d'Eu*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Consulado provincial.

De conformidade com o art. 6º do regulamento do 7 de outubro de 1873, e perante esta repartição, irá á praça no dia 6 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, os artigos de fazendas e miudezas, apprehendidos em poder do mascate Francisco Galhanono, que os vendia sem haver pago o respectivo imposto ; os quaes acham-se avaliados em 108$050.

Consulado provincial, 29 de outubro de 1875.
No impedimento do administrador,
Eduardo A. de Olivera.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Maria de Oliveira.
Constantino Pereira Ramos.
E. Domingues.
Francisco Luiz dos Santos.
Jacintha Maria dos Anjos.
João José Guedes.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Liborio Farroba.
Luiz José Gomes.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.
Maria da Conceição Cesteira.
Maria de Jesus Fonceca.
Manoel José da Costa Lobo.
Manoel da Silva Rodrigues.
Pedro Pereira de Araujo Beltrão.
Umbelina Candida Alves Rodrigues.

Correio de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 6 de novembro vindouro, ás 2 horas da tarde, irão em praça, perante a junta, para serem arrematadas por quem maior lanço offerecer, 11 traves, 45 taboas, e mais madeiras retiradas do antigo soalho de quatro reservas do quartel das Cinco Pontas, as quaes se acham franqueadas no mesmo quartel, afim de serem examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.
Servindo de secretario da junta,
O 1º escripturario Manoel José Pinto.

Obras militares.

Na repartição das obras publicas será posta em concurrencia a collocação de grades de ferro em janellas, a calçada, caiadura, pintura e pequenos concertos no hospital militar, orçado tudo em 2:323$960 : as pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço, apresentem no referido lugar, ao meio dia de 8 de novembro vindouro, suas propostas em carta fechada e sellada. O orçamento e condições do contrato acham-se na referida repartição para serem examinados.

Recife, 27 de outubro de 1875.
O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Juizo de direito da provedoria.

Por ordem do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito provedor de capellas e residuos, vai á praça a requerimento de Thomaz Carneiro da Cunha, inventariante dos bens da finada Maria Angelica Correia de Mello, que por este mesmo juizo acha-se inventariando uma parte do sobrado n. 86, sito á rua do Visconde de Goyanna, no valor de 3:198$377, pertencente ao espolio daquella finada.

Recife, 28 de outubro de 1875.
O escrivão interino,
João Tiburcio da Silva Guimarães.

Camara municipal do Recife

Relação das pessoas multadas pelo fiscal da freguezia de S. José de 22 a 27 do corrente.

Miguel Cassange de Paula Rocha, em 6$, por vender leite falsificado.

Joaquim Francisco Carneiro, em 30$, por ter aberto uma porta em seu muro sem licença.

José Francisco de Carvalho, em 10$, por ter feito excavação na rua.

Francisco José Leite, em 30$, por ter dividido uma casa em duas, sem licença da camara.

Bento Ferreira da Costa, em 30$, por ser mestre da mesma obra.

Secretaria da camara municipal do Recife, 29 de outubro de 1875.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

Attençaõ

Estando annunciada para hoje, 30 do corrente, a reunião da assembléa geral dos accionistas do Banco Commercial de Pernambuco, roga-se a todos os interessados que compareçam, visto que se trata de negocio de grande transcendencia.

Alguns accionistas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76 ; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Banco commercial de Pernambuco

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas, para constituir a assembléa geral, convocada para o dia 28 de setembro proximo passado, fica, pelo presente, novamente convocada para o dia 30 do corrente mez, ao meio dia, de accordo com o art. 53 dos estatutos do banco ; sendo agora a eleição da commissão fiscal para seus tres membros. Recife, 12 de outubro de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho promove no dia 30 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, a compra sob as condições do estylo, dos seguintes objectos do material da armada :

400 kilos de graxa do Rio Grande, 40 kilos de tachas de cobre, 20 peças de brim, proprio para toldos, 80 chicaras de folha, 80 pires de dita, 80 pratos rasos de dita, 80 pratos fundos de dita, 80 talheres, e 140 canos de ferro de 0,m087 a 0,m100 para encanamento.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 27 de outubro de 1875.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista

A mesa regedora actual, em virtude do art. 28 § 11 do compromisso que rege a mesma irmandade, convida a todos os nossos irmãos, afim de comparecerem em nosso consistorio, na mesma matriz, no dia 1 de novembro, pelas 10 horas da manhã tendo numero legal para mesa geral, como determina o art. 14, e de conformidade com os arts. 32 a 46 do mesmo compromisso, proceder-se ha a eleição da nova mesa regedora, que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1875 a 1876.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, 26 de outubro de 1875.—O escrivão,
Manoel D. da Silva.

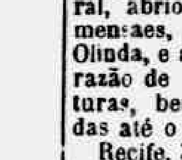
Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Trem especial

A começar do dia 29 do corrente mez (sexta feira), até segunda ordem, haverá um trem especial em todas as sextas-feiras de cada semana, que, partindo do Monteiro a meia noite, tocará em todos os pontos da linha principal até o Recife.

Sendo esse trem especial, os senhores assignantes e mais pessoas que nelle quizerem viajar, pagarão a passagem de 1$ por qualquer distancia a percorrer.

Companhia dos Trilhos Urbanos de Olinda e Beberibe.



Previne-se a quem interessar possa que as assignaturas de passagens nesta empreza devem ser realisadas *impreterivelmente* até o dia 5 de cada mez.

Aproveita-se o ensejo para fazer publico, que por autorisação da assembléa geral, abrio a directoria nova serie de assignaturas mensaes, do Recife a Campo-Grande, na linha de Olinda, e até Agua-Fria no ramal de Beberibe, na razão de 15$000 mensaes, e que essas assignaturas, bem como as outras devem ficar realisadas até o dia 5.

Recife, 30 de outubro de 1875.
O gerente,
L. J. de Miranda.

em 1:088$, e a segunda em 1:320$.

Os orçamentos e condições do contrato acham-se á disposição dos pretendentes na secretaria da respectiva repartição.

Secretaria da repartição das obras publicas, 23 de outubro de 1875. — O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Assembléa geral.

Não tendo comparecido numero legal de socios á sessão convocada no dia 24 do corrente, são de novo convidados os senhores associados a reunirem-se na proxima dominga, 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na séde da sociedade, á rua do Imperador n. 35, 1º andar.

Recife, 27 de outubro de 1875.
O 1º secretario,
Leonardo Antonio da Silva.

Irmandade das almas da matriz do Recife.

Pelo presente são convidados todos os irmãos a comparecerem no consistorio respectivo, o dia 1º de novembro proximo, pelas 9 horas da manhã, afim de ter lugar a eleição da mesa regedora que deve funccionar durante o anno compromissal de 1875 a 1876. Recife, 27 de outubro de 1875.
O escrivão,
Faustino José da Fonceca.

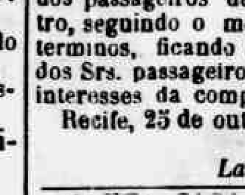
Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

São convidados todos os senhores socios a reunirem se no Gabinete Portuguez, domingo 31 de outubro, ás 11 horas da manhã, para se proceder ao que marca o § 4º do art. 24 A sessão em continuação, sera ás 10 horas em ponto.

Secretaria do Monte Pio, 25 de outubro de 1875.
Cesario A. S. Papoula,
2º secretario.

Via-ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.



Desejando o gerente dessa companhia satisfazer as exigencias atendiveis dos Srs. passageiros, que resolvido como já estava a cessação dos trens expressos entre Olinda e Beberibe, do 1.º de novembro por diante, nessa mesma data se não mais effectuará na Encruzilhada a mudança dos passageiros de Olinda de um trem para outro, seguindo o mesmo trem entre aquelles dous terminos, ficando assim harmonisado o bem estar dos Srs. passageiros, inclusive os *trezentos*, com os interesses da companhia.

Recife, 25 de outubro de 1875.
O gerente,
Laurentino José de Miranda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que vai á praça de renda, no dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o predio n. 27 da rua do Barão da Victoria, pertencente aos estabelecimentos de caridade, pelo tempo de 1 a 3 annos, e pela renda annual de 1:000$; com a obrigação do pagamento do premio do seguro, e annuidades da companhia Recife Drainage.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 28 de outumbro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	222$00
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada).. . . .	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45fechada.. . . .	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2 . . .	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132 (fechada)	360$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada) . . .	400$000
Casa terrea n. 21(fechada). . . .	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	244$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado) . . .	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. 105	202$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA--VICENTE

Ultima semana de trabalho da companhia.

Sabbado 30 do corrente.

Penultima representação do importante drama em 5 actos, original portuguez de Pinheiro Chagas :

A Morgadinha de Val-Flor

Os principaes papeis serão desempenhados pelos artistas Manoela Lucci e Xisto Bahia.

domingo 31 do corrente
A's 6 horas da tarde.

Ultima representação do importante drama :

A Morgadinha de Val-Flor

Segunda-feira 1.º de novembro
A's 6 horas da tarde.

Ultima representação da opereta em 1 acto, musica do maestro COLÁS :

O viveiro de frei Anselmo

Ultima representação da grande peça comica :

Vaz, Telles & C.

AVISO

Para o espectaculo de sabbado 30 haverá trem até Apipucos, tocando em todas as estações.

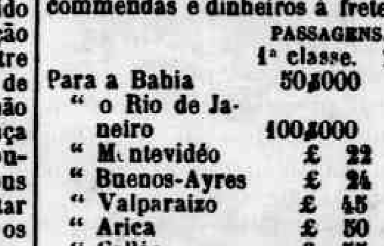
Os bilhetes para o espectaculo de sabbado estão á venda desde já.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

ACONCAGUA



Espera-se da Europa no dia 7 de novembro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiros á frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	17$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	34$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	35	24

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem o abatimento de 25 °/o, e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento por este vapor.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para o Porto

a barca *Diolinda*, capitão Cunha, vai sahir com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amrração no Piauhy

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 6 de novembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

United States & Brasilian Mail S. S. Company.

Até o dia 1º de novembro é esperado dos portos do sul o vapor *Ontario*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York com escala pelo Pará e S. Thomaz.

Para passagens e frete, trata-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
8 — Rua do Commercio —8

LEILOES.

LEILÃO

DE
uma caixa com cachimbos e papel para cigarros (com avaria)

HOJE
ao meio dia

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca diamante A Z dentro e F do lado de fóra, n. 38, avariada a bordo do vapor francez *Ville de Bahia* na sua ultima viagem a este porto.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAÕ

DE
um piano, moveis e louça
Quarta-feira 3 de novembro
No 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26
CONSTANDO DE :

Uma mobilia de amarello, 1 dita de faia, 1 piano, marquezões, sofás, 1 meia commoda de amarello, consolos e mesas para escriptorio.

Uma mesa elastica, louça de jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas, 1 par de venezianas, trem de cozinha, 1 grande banheiro e muitos outros moveis que serão vendidos pelo maior preço, para liquidar, visto ter de se entregar a chave da casa.

pelo agente Martins.
Principiará ás 11 horas

Novo leilão

DE
duas optimas casas em terreno proprio, sitas em a cidade do Pilar das Alagôas, em a rua do Rosario

QUINTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Sr. Francisco Moreira da Costa e sua senhora D. Carlota Joaquina de Azevedo Costa, venderá, no dia e hora acima indicados, para pagamento dos credores do mesmo senhor, o seguinte :

Duas optimas casas edificadas em terreno proprio, na cidade do Pilar das alagôas, sitas á rua do Rosario, com frente de azulejo, tendo cada uma 3 portas de frente, são muito proprias para estabelecimento commercial, por estarem na rua mais commercial d'aquella cidade.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas propriedades, e para qualquer esclarecimento ou informação de que precisarem, poderão entender-se com o referido agente, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48.

LEILÃO

DE
PREDIOS

Uma optima casa edificada em Sant'Anna, segunda de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, 1 para jantar, 4 quartos, cozinha grande e guarnecida de azulejo, tendo a mesma janellas em ambos os oitões, 1 porta e 4 janellas de frente. Essa casa possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas, e pintura.

Quatro partes no sobrado de um andar com commodos para familia, sito á rua do Coronel Suassuna n. 110.

Quinta-feira 4 de novembro
ás 11 horas
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalos, e para qualquer esclarecimento ou informação que precisarem, o agente dará.

LEILÃO

DE
uma casa terrea, sita á rua da Lembrança do Gomes n. 5, em Santo Amaro das Salinas, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal

Quinta feira 4 de novembro
ás 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio..

Assim como um terreno de marinha na rua Imperial n. 313 com 40 palmos de frente e 260 de fundo, contendo alicerces para uma casa.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

Leilaõ

DA
casa e sitio n. 4 da estrada do Forno da Cal em Beberibe, com 200 palmos de frente, chãos proprios.

Uma parte do sobrado da rua do Cordoniz n. 2, Recife.

Quinta-feira 4 de novembro
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 43.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO

DE
3 predios em um só terreno
A saber :

Uma casa terrea n. 227, sita á rua Imperial, com 24 palmos de frente e 75 ditos de fundo, tendo 2 salas, 2 quartos e sotão interno, com 1 janella no oitão, boa cozinha e 3 quartos fóra, quintal murado.

Uma dita pequena, encostada á mesma, com 12 palmos de frente e 70 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto e sotão interno ; estes dous predios communicam-se pelo quintal, tem gaz e agua da companhia do Beberibe, foram construidos ha 4 annos, e acham-se em perfeito estado de limpeza e conservação.

Uma dita nos fundos dos dous primeiros, situada á rua do Nascente n. 20, tendo 22 palmos de frente e 135 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto, corredor independente e 4 espaçosos quartos fóra.

Quinta-feira 4 de novembro
A'S 11 HORAS
Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos predios acima indicados, por conta e risco de quem pertencer. Os pretendentes poderão desde já examina-los, e qualquer esclarecimento o referido agente acha se habilitado a dar.

Leilaõ

DE
um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos fóra, na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, tendo de frente (á margem do Capibaribe) 400 palmos de frente, e no fundo (na dita rua das Crioulas) 60 palmos, com jardim, cacimba, tanques para banho, bombas, baixa de capim e fructeiras, propriedade que foi do fallecido Dr. Ferreira.

QUINTA-FEIRA 4 DE NOVEMBHO
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 45.

AVISOS DIVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario.*

— O Sr. vigario Bacalhão, que morou em Santo Amaro das Salinas, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— No dia 29 de outubro corrente, perdeu-se uma escriptura passada de mão propria, de um terreno, em favor de D. Maria de tal : quem achar e entregar a Bernardino José da Silva será gratificado : á rua do Principe n. 52.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de taverna e que dê conhecimento a sua conducta : na rua do Motocolombó n. 67, em Afogados.

— PRECISA-SE alugar uma casa nos seguintes lugares : Praia de S. Francisco, rua do Carmo ou largo do mesmo, em Olinda, somente por um ou dous mezes : quem tiver ou quizer alugar, dirijase a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Tendo sido perdida a cantella n. 4,634, previne-se á pessoa competente, não entregar o objecto em relação á mesma, senão ao seu verdadeiro dono, que é o abaixo assignado.
R. J. Santiago.

— Offerece-se um rapaz com bastantes habilitações para leccionar, tanto as primeiras letras como a fallar, escrever e traduzir a lingoa franceza, tanto de dia como á noite, afiançando o adiantamento : quem quizer utilisar se de seu prestimo, póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 139.

— Hontem, pelas 9 horas do dia, perdeu-se no caes da Lingoeta, na occasião em que desembarcava o Exm. governador do bispado, um relogio de prata com uma cadeia de ouro, a qual tem dous passadores com pedras de côres verdes e encarnadas : quem o achou ou souber quem o tem, leve-o á rua do Livramento n. 37, ou á typographia deste jornal, que será recompensado por seu dono João Francisco Ferreira.

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nemes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Antonio Joaquim Novaes, a sua taverna sita na rua do Padre Floriano n. 5, livre e desembaraçada de qualquer onus, ficando responsavel o vendedor Novaes, por todo o passivo até a presente data.

Recife, 26 de outubro de 1875.
Bernardo José da Rocha.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma pequena familia, preferindo se de meia idade : a tratar na rua da Cruz n. 58, 2º andar.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar : a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja

— Roga-se ao Sr. coronel Alexandre de Barros Cavalcante que haja de responder á carta que ha mais de um mez lhe escreveu
Felippe Menna C.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio na Ponte de Uchôa : a tratar na rua do Imperador n. 44.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha : a tratar na loja do mesmo predio.

ALUGA-SE a 20$000 mensaes a loja do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 55 ; para ver, a chave existe no 1.º andar por cima, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE as casas da rua do Fogo n. 31 e rua dos Prazeres n. 15 : a tratar na travessa do Queimado n. 1.

— ALUGA SE a loja da casa da rua das Trincheiras : a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA-SE uma boa e fiel escrava para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : quem precisar, dirija-se á Santo Amaro das Salinas, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— ALUGA-SE as casas ns. 17 e 19 em Apipucos, com commodos para familia, na razão de 30$000 mensaes cada uma : a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— ALUGA-SE um grande quarto para alguma senhora viuva, independente da casa, ou então contrata-se com qualquer estrangeiro que queira tomar conta de um sitio como se costuma fazer no Rio de Janeiro : no Corredor do Bispo n. 73.

Ama Precisa se de uma ama para comprar e para cosinhar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 14, segundo andar a rua ilha do Retiro (Passagem) quarta casa.

Ama Precisa-se de uma ama de boa conducta, para tratar de meninos : na rua da Ponte Velha n. 88.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente : na rua Duque de Caxias n. 84.

Ama Para todo o serviço de casa de pessoa solteira, preferindo-se a que tiver filho menor de 15 annos : na rua do Vigario, entrada pela rua do Encantamento n. 14, 2º andar.

Francisco dos Santos Macedo, D. Anna Rita Barbosa Macedo, Guilherme Francisco Paredes Porto e D. Maria Rita Barbosa Porto, mandam resar missas no dia 30 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, 1º anniversario da morte de seu sempre chorado pai e sogro Francisco Moreira Pinto Barbosa ; e convidam as pessoas de sua amizade para que assistam a este acto de religião ; pelo que desde ja se confessam gratos.

Na rua das Flores n. 7, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

João Velloso Soares

José Velloso Soares, sua mulher, filha e genro, agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu mui prezado filho, irmão e cunhado, e convidam-as a assistirem ás missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar hoje (sabbado) no convento dos religiosos franciscanos, ás 7 horas da manhã

José Teixeira Basto

Emilia Libania de Lemos Basto, José Teixeira Basto, João Teixeira Basto, Manoel Libanio Teixeira Basto, Domingos Teixeira Basto e Manoel Teixeira Basto, viuva, filhos e irmãos, convidam a todos os parentes e amigos do fallecido José Teixeira Basto, para assistirem á missa de visitação de cova, ás 8 horas da manhã do dia 3 de novembro proximo futuro, no cemiterio publico desta cidade.

70:000

70:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maqinas de co stura dos autores seguintes :

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

E. A. Delouche.

24--Rua do Marqez de Olinda n--24

Esquina do becco Largo.

Grande queima de relogios

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar :

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$00
Ditos dourados meios patentes	17$00
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$00
Ditos americanos descobertos dourados	24$00
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parede ; oculos e [illegible]s.

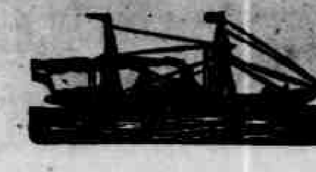
Clinica medico-cirurgica

DO
DR. FERREIRA
Oculista e operador
Rua larga do Rosario n. 20.

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, trocase e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS--REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da Agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$800	Suissa	10$500	3$400
Inglaterra	8$500	3$000	Allemanha do Norte	10$500	3$400
França	9$500	3$200	Estados-Unidos do Este.	14$500	5$000
Belgica	9$5 0	3$200	Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Hollanda	9$500	3$200	Canadá	15$500	5$400

Para os demais paizes vejam-se as tabellas da Agencia.

A partir de 15 de outubro a Agencia Havas Reuter encetará um serviço regular de telegrammas particulares entre as differentes praças da Americado sul, pela tabella seguinte:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Bahia e Pará	2$500	1$000	Montevidéo	5$000	2$000
Rio de Janeiro	3$700	1$500	Buenos-Ayres	7$000	2$300
Santos	5$000	2$000	Valparaizo	10$000	3$000

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes

(PAGOS ADIANTADOS).

Recife, 12 de outubro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

FUNDIÇÃO GERAL
RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

HOJE

Ultimo dia da venda das machinas Walcot: no arco de Santo Antonio, das 9 horas da manhã, ao meio dia, e das 4 ás 6 da tarde.

ADVOCACIA

O ADVOGADO DEMOCRITO CAVALCANTI tem escriptorio no pateo do Collegio, esquina, n. 73, primeiro andar.

Pode ser procurado das 9 1/2 da manhã ás 2 1/2 da tarde de todos os dias uteis.

Consultorio homeopathico
DO
Dr. Casanova

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados

CONSULTORIO-MEDICO
DO DR.
MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.º *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Aluga-se

um terreno com 600 palmos de fundo e 400 de largo, pouco mais ou menos, todo murado, com telheiros de cambôa dentro: quem pretender, dirija-se á praça de Pedro II n. 81.

Copeiro.

Offerece-se um rapaz portuguez perito neste officio: na rua do Rangel n. 1.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Vin de Bugeaud

Tonico-Nutritivo

COMBINADOS AO QUINA E AO CACÁO

A difficuldade de obter a tolerancia do estomago, pelo quina fez mais de uma vez o desespero dos medicos e dos doentes; porem desde a descoberta do "**VIN de BUGEAUD,**" no qual o cacao he ligado ao quina para temperar o constrangimento, este inconveniente deixou de existir encontrando-se ao mesmo tempo resolvido, pela maneira a mais completa e feliz um difficil problema de therapeutica.

Não se deve procurar mais longe a explicação do immenso successo obtido pelo "**VIN de BUGEAUD**" senão pelos resultados obtidos pelos praticos em favôr de seus doentes, successo este sem precedentes nos annaes da medicina e da pharmacia, o que julgamos forma a melhor prova da efficacia certa d'este precioso medicamento.

O "**VIN de BUGEAUD,**" ao qual o corpo medico de todas as Nações e Paizes devem de ha já vinte annos milhares de curas, tem sido o objecto de referencias muito favoraveis da parte de numerosas sociedades scientificas e medicas.

Os principaes orgãos de medicina franceza taes como: A GAZETTA DOS HOSPITAES, A UNIÃO MEDICINAL, A ABELHA MEDICA, etc., etc., que todos proclamaram a sua superioridade sobre todos os outros tonicos, e tem com o apoio publicado por muito conclusivas observações consignadas no livro-brochura que acompanha cada garrafa.

O "**VIN de BUGEAUD,**" com base de vinho de Hispanha, tem um gosto muito agradavel.

He diariamente receitado pelas celebridades medicas de Franca e do Estrangeiro contra as affecções seguintes:

POBREZA DE SANGUE, DOENÇAS NERVOSAS DE TODA A ESPECIE (NEVROSAS), FLORES BRANCAS, DIARRHEAS CHRONICAS, PERDAS SEMINAES, HEMORRHAGIAS PASSIVAS, ESCROFULAS, AFFECÇÕES ESCORBUTICAS, PERIODOS DE CONVALESCENÇA PARA TODAS AS FEBRES.

Finalmente, este medicamento interessa de uma maneira muito especial aos convalescentes, as creanças fracas, as mulheres delicadas e aos anciãos enfraquecidos pela edade e pelas enfermidades.

A fama excepcional, obtida pelo "**VIN de BUGEAUD,**" despertou a cubiça de certos industriaes.

Dever-se-ha pois estar prevenido contra as falsificações propriamente ditas e contra as imitações do mesmo nome e titulo, que são diariamente offerecidas por algumas pessoas intermediarias pouco escrupulosas.

Deposito geral: Pharmacia LEBEAULT, 53, rue Réaumur, em Paris.

O "VIN DE BUGEAUD" ENCONTRA-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DA FRANÇA E DO ESTRANGEIRO.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n..., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello

41 — Rua do Imperador — 41

E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

Saint Raphael

[Vinho tanico]

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia francera de A Caors, rua da Cruz n. 22.

— Os liquidatarios do espolio de Paulino Onofre Nunes convidam aos credores do mesmo espolio a virem receber o que lhes tocar do dividendo que se vai proceder, a contar de hoje a 10 do mez proximo vindouro.

Recife, 29 de outubro de 1875.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PARIS — Belloc

AVISO IMPORTANTE

Os consumidores da tão afamada

PERFUMARIA ORIZA unicamente fabricada pela Casa L. LEGRAND

PARIS, 207, rue Saint-Honoré, PARIS.

São avisados de que todos os productos ORIZA são falsificados na *Allemanha*, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobre tudo o ORIZA-OIL e l'ESS. ORIZA.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua ma qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo aos rotulos muito bem imitados mas trazendo a firma e os nomes L. Legros et Cº, Paris que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se le *ds armas de França e da Russia* e não *ds armas de França e da Prussia*, assim como na falsificação.

Examinar bem a firma L. LEGRAND.

O tonico oriental
PARA O
Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materia do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar om perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promete muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par« ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. – rua do Barão da Victoria n. 25.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras,*** e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dillatado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal do Figado, Congestão*** ou ***Inflammacao do Figado, Ictericia,*** quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção provenieate de ***Debilidade,*** acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24--Imperador--24

ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 19, com 4 salas, 5 quartos, cacimba e quintal, concertado, caiado e pintado de novo: a tratar na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 106, outr'ora Mondego.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Herveliu ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

ALUGA-SE

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agua do Beberibe, gaz e cocheira: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a tratar na rua Nova n. 19, 1° andar

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

ALUGA-SE

dous banheiros de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous de dous quintos n. 2318 com 4:000$, um de dous quintos n. 2,986 com 700$000, um de dous quintos n. 2,188 com 200$, um de dous quintos n. 2,064 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (166ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (167ª), que se extrahirá sabbado 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2986, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (166ª); convida aos possuidores a virem receber que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahira no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se ou vende-se

um sitio com casa de vivenda, para uma familia regular, tem bastantes arvoredos de fructo, e estribaria para 4 cavallos: para ver, a chave está na taverna da estação da casa amarella, no Arraial, em cujo lugar é o sitio, á distancia de dous minutos de caminho para a mesma estação, e para tratar, na rua da Florentina n. 20.

Costureira

Offerece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia: na rua da União n. 61.

Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 153, (antiga rua Augusta) com duas salas, tres quartos, cosinha fóra, com quintal e cacimba: a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.° andar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Altos motivos!!!

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes

REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaû û û û û

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

☞ **Proclamar, dizer e annunciar**

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Pedido.

Por não saber de sua moradia roga-se ao Sr. Jesuino Xavier de Suassuna, que queira apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de bom e abundante leite, e que seja sadia: na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

Criada.

Precisa-se de uma criada para cozinhar, comprar e engommar, para uma só pessoa que vai passar a festa fóra: a tratar na rua das Trincheiras numero 20.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Homayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

Casa para alugar-se

Aluga-se uma boa casa com commodos para grande familia, na rua do Coronel Suassuna n. 179: a tratar na loja do Passo, rua 1° de Março n. 7 A.

CAIXEIRO

Precisa se de um menino de 12 a 14 annos de idade: no pateo da Ribeira n. 23, taverna.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3 padaria.

Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, tem bons commodos e está em bom estado de conservação: quem o pretender, dirija se a rua Duque de Caxias numero 91.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

SITIO

Vende-se o sitio do Arraial, perto da casa amarella, confronte a estação do mesmo nome, com casa regular de moradia, boa cacimba com bomba e casa de banhos: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 38, armazem Baliza.

Precisa-se

de uma ama em casa estrangeira, para duas pessoas: na rua de S. Jorge n. 47.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea ultimamente reconstruida, sita á Ladeira da Ribeira da cidade de Olinda, n. 7, que fica perto dos banhos salgados: a tratar na mesma.

Mulata fugida.

Fugio da casa de seu senhor, no dia 24 do corrente, a escrava Sebastiana, parda escura, de 25 annos de idade, baixa, cabellos crespos, falla grossa, tem falta de dentes na frente, descorada, um pouco barriguda, levou vestido de quadros desbotados, casaco de chita escura com mangas curtas, foi comprada a D. Manoella Augusta de Mello Rego, moradora na Boa-Vista; julga-se que está acoitada em alguma parte; foi vista na Passagem da Magdalena e Capunga: roga-se ás autoridades ou a quem pega-la, leva-la na rua da Palma n. 62, que será recompensado.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Miguel Antonio Pereira Sampaio.

Deseja se saber se este moço, subdito portuguez, de estatura regular, idade de 22 annos pouco mais ou menos, existe nesta capital ou tomou outro destino. Esteve no Maranhão, d'alli passou ao Ceará, donde veio para ca em julho deste anno. Quem souber e quizer ter a bondade de informar, muito obsequiará a João Ramos, no escriptorio do agente de leilões Dias, á praça do Corpo Santo n. 48.

150$000.

Aluga-se para passar os seis mezes de festa por 150$000 uma casa na Campina da Casa-Forte, do lado da sombra e muito fresca, com dous quartos e duas salas e cozinha fora: a tratar com Francisco José Alves Guimarães, na rua da Casa Forte, ou no Recife, na rua do Crespo, loja do Passo.

Aproveitem

Vende-se conjunctamente ou cada uma de per si a casa terrea n. 137, á rua de Vidal de Negreiros, com um bom sotão, 3 portas de frente, quintal e pôç, propria para algum estabelecimento, e uma cazinha no fundo da mesma casa, com um terreno que deita para a rua de Luiz de Mendonça, com 26 palmos de frente e 85 de fundo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

Ao publico

O abaixo assignado, constando-lhe que Manoel dos Anjos Torres pretende vender ou alheiar uma casa, sita no Chacon, a qual herdou de Domingos José de Sant'Anna, e tendo o abaixo assignado acção proposta no juizo da 1ª vara desta cidade contra Manoel dos Anjos Torres, por debito do finado Domingos José de Sant'Anna, á quem succedeu Torres e os bens herdados, unicos que possue Torres estejam sujeitos ao debito, previne que ninguem compre a referida casa, ou faça negocio com os bens da herança, e pelo presente protesta usar de seu direito contra quem os comprar, ou concorrer para distrahi-los, a acção a que estão sujeitos. Recife, 26 de outubro de 1875.

José Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

Deseja-se saber se existe nesta cidade ou fóra della, Gaspar do Carmo Leone, natural do Porto, filho de Francisco Feliciano e Maria Isabel do Garmo, tem a profissão de lithographo e embarcou para Pernambuco em março de 1868, contando então 14 annos de idade.

As pessoas que delle noticia tiverem, pede-se o favor de as levar á rua do Commercio n. 5, o que muito se lhes agradece.

Programma da festa de Nossa Senhora do Terço

Domingo, 31 do corrente, terá lugar a festa de Nossa Senhora do Terço, com toda a pompa e brilhantismo, sendo oradores ao evangelho o Revd. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e ao *Te-Deum* o Revm. padre Antonio de Mello Albuquerque.

Sendo annunciadas as vesperas no sabbado ao meio dia, por um salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, tocando na mesma occasião uma banda de musica marcial, á noite havera vesperas do costume.

Domingo, de madrugada, haverá missa cantada pelo Revm. padre capellão da irmandade. A's 11 horas entrará a festa, cantando a missa o Revm. conego vigario João José da Costa Ribeiro, sendo a orchestra regida pelo maestro José Coelho Barbosa, o qual antes do sermão cantará uma *Ave-Maria*, do maestro Angel Mariani, de tarde tocarão duas bandas de musica em frente da igreja. A's 6 horas entrará o *Te-Deum*, findo o qual se queimará um rico e esplendido fogo artificial.

A mesa regedora pede aos moradores do pateo do Terço para illuminarem as fachadas de suas casas.

Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

CASA

Com linda vista, bom local e muito fresca, aluga se o segundo andar com sotão e mirante, da casa n. 29 da rua Direita, com fundo para o mercado e linda vista para o mar, em perfeito estado; a chave para ver está na loja de tamancos da mesma casa.

Carros de aluguel

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e formatura dos Srs. estudantes.

Aluga se tambem caleches, corros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Aluga-se.

uma meia agua nos fundos do predio n. 8 da rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL DES ENFERMIDADES DAS SEXUAES, AS AFFECÇÕES [illegible] ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterções, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em 4 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecções cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhes, tosses coqueluches, irritações nervosas sai dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rua da Cruz 22

Hotel.

Precisa-se de um criado: na rua larga do Rosario n. 29, prefere se escravo

COMPRAS

— Compra-se uma escrava, cuja conducta seja afiançada, e que saiba cozinhar bem: a tratar no Cajueiro, sitio n. 8.

— COMPRA-SE caibros, tranquetas e taboas já servidos para andames: a fallar na rua Duque de Caxias, loja da verdade n. 97.

— COMPRA SE uma vacca que tenha parido ha pouco tempo e que dê pelo menos sete garrafas de leite: na rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, n. 252, se achará com quem tratar.

VENDAS

CINCOENTA E NOVE

Sem competidor.

59 --- Rua do Queimado --- 59

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.

Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.

Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.

Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.

Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.

Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Chapé s de sol de seda, a 6$.

Camisas de cretone a 2$.

Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.

Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.

Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:

Chitas a 240, claras e escuras.

Algodão a 3$ a peca [illegible] 20 jardas.

Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.

Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.

Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.

Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.

Camoraia para forro, a 1$ a peça.

Dão-se amostras.

Fragata Amazonas

Rua do Queimado n. 17.

VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs a garrafa, bom até para doentes.

Quem não comprará ?

O Desengano está queimando pelo ridiculo preço de 5$000 cada um, finos chapéos de pello para homem. A elles antes que se acabem. Rua do Crespo n. 25.

APROVEITEM

O Desengano recebeu um grande sortimento de leques pretos, bordados e lisos, muito finos, e está queimando a 6$, 10$ e 15$000 cada um. Rua do Crespo n. 25.

— VENDE-SE por 400$000 a casa de pedra e cal da rua Imperial n. 238: quem a pretender váá rua Duque de Caxias n. 66, loja.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, ferragens e perfumarias
LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Machinas para costura

Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.

	Com caixa.		Sem caixa.
Havre verdadeiras, a	80$000	e	90$000
Singer, a	65$000	e	75$000
Grover & Baker, a	80$000	e	90$000
Waller & Wilson, a			70$000

De trabalhar com as mãos.

Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a	40$000
Gull & Hambeck, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, um posponto, a	25$000
Limas, agulhas e oleo para as mesmas.	

Miudezas e perfumarias.

Livros de grampos com 40 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Maço de fita chineza, a	500
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem, beira lisa, a	2$800
Idem idem suissas, a	2$000
Idem de meias cruas, para homens, a	3$200
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Idem idem babosa, a 320 e	400
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Caixa de borracha para rapé, a	200
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciaes	400
Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Maço de cordão imperial, a	160
Maço de trança de caracol de cores, a	300
Maço de trança branca, lisa, a	160
Setas de aço grandes, a	500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Grampos modernos, a	1$300
Botões de aço e seda de todas as cores, duzia a	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Chaminés chatas, a	200
Globos de vidro, para candieiro, a	1$000
Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Frascos com extractos, a 200 e	500
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Páos de sabão, a	240
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Orizalina para tingir os cabellos, a	3$000
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

28 — Rua Nova — 28

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

ATTENÇÃO.
PARA
As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Casa e sitio

Vende-se uma casa em Agua-Fria, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e toda caiada e pintada de novo, em chãos proprios, e bastantes arvoredos novos, com 197 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na fabrica do gaz, em S. José, ou no mesmo sitio.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

AO 59
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.
Cortes de organdy.

Cortes de organdis nansuc, brancos, bordados, com lindas palmas e desenhos e com 9 metros, a 3$500 e 4$000, é fazenda de 8$000. A elles antes que se acabem.

Só o 59
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado,
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Para o dia de finados

Amaral, Nabuco & C. vendem chapéos pretos para luto e luvas de retroz, proprias para as visitas do dia de finados ao cemiterio.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO ?
O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BAAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALÉM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros

1—Rua Primeiro de Março—1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Sal do Cabo-Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*. Trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita; na rua de Hortas n. 96.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

---

160 !
E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

Grande liquidação
Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!

E' VER PARA CRER
Confronte ao arco de Santo Antonio
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 polegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

VENDE-SE

Um boi gordo e grande, bonito e muito manso, para carroça.
Uma excellente burra, de sella, propria para viagem, ou para carga.
Uma vacca do pasto com cria, boa de leite; tudo se vende por preço commodo: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, vestaroias de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

— Vende-se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

Alsace bordada a 360 rs, o covado
Rua do Queimado n, 43
E' pechincha!

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

Nova e interessante musica
O Quebra Kilo
Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife: preço 1$ cada exemplar.

O N. 20
da rua do Crespo
deseja acabar.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento, teem resolvido liquidar as fazendas existentes no estabelecimento, por se estar approximando o balanço; por isso convidam os seus numerosos freguezes a sortirem-se do bom e barato; é occasião.

Delovinas de cores miudinhas com flores, a 320 rs. o covado; dão-se amostras.
Lãzinhas de listras e de quadros, inglezas, a 200 rs. o covado.
Popelinas de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado; aproveitem.
Ditas modernas, com listras de seda, a 640 rs. o covado.
Ainda novos gostos, o mais moderno, a 900 rs. o covado.
Organdy branco, muito lindos gostos, a 360 rs. o covado.
Crinolines brancas, bordadas, diversos desenhos graúdos e miudos, com muita largura, a 400 rs. o covado; aproveitem.
Peças de organdy branco, lindos gostos, fazenda muito fina, com 28 covados, (dous vestidos) por 10$000 a peça.
Baptistas modernas, a 320 rs. o covado.
Alpacas de cores, grande sortimento, a 360 e 400 rs. o covado,
Camponezas com listras arrendadas, brancas e de cores, a 400 rs. o covado.
Granadine preto com listras brancas, a 360 rs. o covado.
Alpaca preta, lisa, fina, a 280 rs. o covado.
Saias brancas de madapolão, com pregas, a 2$000 uma.
Riscado escossez para camisas, a 320 rs. o covado.
Brins Angola verdadeiro, duas vistas, a 500 rs. o covado.
Colchas bordadas e de quadros, a 4$000.
Lisó lisó para vestidos de uma só côr, diversas cores a 320 rs. o covado.
Brim branco, exposição, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 4$ e 5$; são de 8$ e 10$.
Camisas brancas de linho, a 2$ e 3$, em duzia a 24$ e 34$.
Cretones, superior qualidade, gostos diversos, a 400 rs.
Madapolão com 24 jardas, boa qualidade, a 4$ e 4$500 a peça.
Dito francez, muito superior, tambem com 24 jardas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão encorpado a 3$500 a peça, dito T a 4$000.
Metins escuros e claros, a 260 rs o covado.
Chitas brancas e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Bramante de linho, a 1$600 e 800 rs. a vara.
Ganga encarnada e preta, propria para cortinas e cobertas, a 460 rs. o covado; só o n. 20.
E outras muitas fazendas que temos grande deposito, estamos resolvidos a não engeitar dinheiro e dão-se amostras com penhor.

No n. 20

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga casa do Guilherme.
Não se enganem, junto a loja da esquina.

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada, nos arrabaldes desta cidade, proximo da linha dos bonds, por seu dono ter de se retirar para fóra da provincia, a negocio de grande interesse; tem commodos para familia ou para hotel e refinação, podendo conter tres negocios juntos na mesma propriedade, porque o ponto é elegante e de muita influencia: a tratar na rua do Amorim n. 56.

— VENDE-SE uma casa terrea pequena, situada na travessa de João da Veiga, na rua do Lima, em Santo Amaro; é nova, e muito barata, porque ha necessidade. O seu aluguel a qual corresponde a mais dos juros de 12 0/0 do preço pedido: a tratar na rua do Lima n. 36.

Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas
NA LOJA DO PAVÃO
A' rua da Imperatriz n. 60
SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODAOZINHO.

Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens
Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende-se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pa pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã á imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordados da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS
Duzia 24$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

FRAGATA AMAZONAS
Está queimando !
Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:

Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, prêço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs.. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatre larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha, seda e velludo, pretos e de côres, do formato mais moderno: vende se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho a escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

Vaccas de leite

No Arraial, sitio da estação da Mangabeira, vende-se algumas vaccas de boa raça. No mesmo sitio precisa-se de trabalhadores: trata se ahi ou na rua do Barão da Victoria n. 14.

— Vende se uma carroça propria para boi no cavallo: no largo do Carmo n. 18.

SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.

O CINCOENTA E NOVE.
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.
Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a [illegible] o covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

O 59
Rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)
Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.
Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.
Algodão de listras a 160 rs o covado; a ella, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29

Luvas e leques.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber pelo ultimo vapor luvas de pellica, frescas, pretas e de côres, para homem e senhora, e leques da ultima moda, para senhora, de côres e pretos, para luto: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande liquidação para acabar
Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

POLVORA
de superior qualidade: na rua do Vigario n. 34.

MUTILADO

LITTERATURA.

O darwinismo na linguagem.

A theoria de DARWIN sobre a evolução e a transformação das differentes especies no reino organico continúa sendo na Europa o thema de preferencia entre os philosophos e naturalistas. De balde sé ligam contra ella todas as forças do tradicionalismo religioso e da metaphisica. Longe de desprestigiar-se, cada dia adquire novas provas no terreno da sua propria jurisdicção e estende suas conquistas a quasi todas as regiões do pensamento humano. A evolução parece ser lei universal de todos os organismos, e condição necessaria do progresso em todas as espheras do espirito.

Propomo-nos hoje examinal-a em suas relações com a linguistica. ou sciencia da linguagem, transcrevendo aqui, para melhor elucidal-a, alguns trechos de autores modernos, publicados ultimamente em Paris na *Revue Scientifique* sob o titulo: *O Transformismo em Linguistica.*

Em 1863, AUGUST SCHLEICHER, celebre professor da Universidade de Jena, deu á luz uma obra sobre a lingua allemã, intitulada: *Die Darwiniche Theori und die Sprachwissenschaft*, na qual applicando á linguistica algumas theorias do celebre naturalista inglez, reproduz a « luta pela existencia, » a desapparição das formas antigas, a grande propagação e transformação de uma só especie no dominio da *glottica*, tudo de conformidade com a doutrina de DARWIN.

Segundo SCHLEICHER, as linguas são organismos naturaes que independente da vontade do homem, nascem, crescem e se desenvolvem para logo envelhecer e morrer. Nellas teem lugar os mesmos phenomenos que em geral denominamos *vida*.

« A linguagem, » observa o professor, « é a manifestação comprovada pelo ouvido, da actividade d'um conjuncto de condições materiaes na conformação do cerebro e dos orgãos da palavra com seus nervos, ossos, musculos, etc. O principio material da linguagem e de suas variedades não foi demonstrado ainda, como tambem não foram até o presente examinados os orgãos da palavra nos povos de differentes idiomas. Isto faz, pois, com que subsista ainda em todo o vigor a crença nas condições corporaes e materiaes da linguagem. Refutar aqui a theoria que attribue a linguagem á invenção de certo individuo ou á acção d'alguma causa exterior, seria, portanto, inutil. A linguagem que, no curto periodo da vida historica do homem se modifica incessantemente, não é para nós mais que o producto de uma evolução continua de accordo com certas leis vitaes cujos impulsos principaes são já conhecidos. Com a concepção do principio material da linguagem na constituição humana se relaciona a concepção da origem e do desenvolvimento da linguagem parallelamente com o desenvolvimento do cerebro e dos orgãos da palavra. »

Para corroborar esta opinião, a *Revue* reproduzio parte de uma carta de M. CHARLES VOGT, publicada em Londres, n'um pamphleto de M. BATEMAN, em 1872, com o titulo: *Darwinism tested by recent researches in languages*, e diz: « O cerebro do homem e o dos macacos, especialmente o dos monos *antropoformes* (urangutango, *chimpanzé*, gorrilha, etc.), são formados absolutamente sob o mesmo typo *sui generis*, caracterisado entre outras cousas pela incisão de silvio e pelo modo que está formada e coberta a ilha do Rei. No homem a terceira circumvolução frontal attinge um desenvolvimento extraordinario, ao passo que as circumvoluções transversaes e centraes são mais reduzidas. No mono, pelo contrario, a terceira circumvolução frontal desenvolve-se lentamente, e as transversaes e centraes são mais consideraveis. Para demonstrar a influencia que estas disposições exercem no lugar em que está collocado o orgão da palavra, mencionarei os microcephalos, que não fallam. Estes aprendem a repetir algumas palavras: como os papagaios, porem, não as articulam. Os microcephalos teem a mesma conformação da terceira circumvolução frontal como nos monos. São, pois, monos quanto á parte anterior do cerebro. O homem falla, os monos e os microcephalos não fallam.

O linguista americano, Mr. WHITNEY, professor no Yale College, não é partidario da escola transformista, porem, n'um recente artigo intitulado: *Darwinism and Language*, que publicou no *North-American Review*, em resposta ás objecções de Mr. MULLER, professor em Oxford, que conclue da sciencia o estudo dos phenomenos intellectuaes nos animaes sob o pretexto de que « estes não possuem o menor rudimento das faculdades da generalisação e de abstracção, » refuta com exemplos semelhante affirmação e sustenta que ditas faculdades nos animaes não se differenciam das que distinguem o homem senão pelo seu menor grão de desenvolvimento: o mesmo, ao fallar da linguagem, opina que nunca se poderá descobrir os vinculos intermediarios entre « a expressão puramente instinctiva dos animaes » é a expressão « puramente convencional do homem, » por serem inteiramente differentes; escapa-lhe, porem, em seguida uma concessão que entra em cheio na theoria transformista. « Na linguagem humana, » disse elle, « não ha *salots*, por ser a linguagem um desenvolvimento historico de principios infinitesimaes que foram quiçá ainda menos importantes do que a propria linguagem instinctiva do animal »

Mr. GEORGE DARWIN, filho do celebre naturalista, ao encarregar-se desta concessão de WHITNEY, sustentou um artigo publicado na *Contemporary Review*, sobre a origem da linguagem que, a transição entre ambas as linguagens, a do homem e a dos animaes, tem em seu favor todas as probabilidades. « E' certamente admiravel, » disse, « que muitas gerações de quasi-homens se succedessem servindo-se unicamente de um pequeno vocabulario de gritos convencionados que com o tempo foram-se afastando mais e mais dos sons ou exclamações a que deviam sua origem. Muitas raizes se haverão multiplicado por incisão e dado origem a novos radicaes que mais tarde se separaram gradualmente de suas onomatopeias iniciaes. Julgo que a origem das quasi-palavras empregadas (como verbos, adjectivos e substantivos) foi nos tempos primitivos uma especie de mnemotechnia de seus significados. E' evidente que um systema de signaes verbaes fará uma impressão mais profunda na memoria quando estes signaes reteem relação, não importa quão insignificante, com os objectos que representam Um menino aprende e recorda a palavra *bê carneiro*, e chama uma vacca *muvacca*, muito antes de poder conservar na memoria os signaes simples do carneiro e da vacca. Em geral começa chamando os cães *uá-uá* e *mu*, e continúa empregando estes sons depois de pronunciar as syllabas d'algum modo inteiramente convencional. Na infancia das sociedades humanas todas as cousas foram por este gosto, provavelmente. »

Este modo de considerar a questão vê-se confirmado pelo estado physiologico da faculdade da linguagem. O Dr. ORIEMUS n'um interessante trabalho sobre esta materia, expressa-se do modo seguinte no *Journal d'Anatomie et de Physiologie:*

« Quanto á linguagem na qual se descobre todos os caracteres de actos reflectos da educação, os movimentos simultaneos se formam pouco a pouco e por uma longa e difficil educação da mesma maneira que se formam os movimentos simultaneos menos complicados como, por exemplo, os do *andar*. Os primeiros actos são limitados, simples e sem coordenação. Logo veem os movimentos que se repetem com maior frequencia e que adquirem maior regularidade e extensão, e só depois de cada simples movimento se executa com precisão é que os momentos ligados se intentam, primeiro d'um modo indeciso, até logo chegarem a ser condemnados. »

Entre os exemplos reflectos da educação que cita o autor, menciona elle o das pombas no acto de esconderem a cabeça debaixo da aza quando querem dormir e o de alisar suas pennas. « Isto, » disse elle, « não acontece com os pintos aos quaes extirpamos a cabeça, entretanto que subsistem nas pombas depois que estas teem sido submettidas á mesma operação. »

Parece, pois, que a linguagem articulada não é uma faculdade innata e completa no homem, mas sim uma acquisição feita á força de tempo e de numerosas evoluções. No mesmo sentido se expressa um redactor da *Westminster Review* (outubro de 1874). Entre outros argumentos que oppõem ás objecções de MAX MULLER, leem-se os seguintes:

« Entre a tribu que primeiro adquirio a forma incipiente da linguagem humana, e as tribus *antropoides*, suas vizinhas, não ha razão para crer que haja havido uma grande differença desde o principio. Porem esta differença se augmentou depois rapidamente de dous modos distinctos. O ser humano teve provavelmente que aperfeiçoar e applicar a varios usos sua nova faculdade, emquanto que o *simio* que não teve o poder de começar, não póde fazer progresso algum. Por outra parte, a tribu humana com seus meios aperfeiçoados de combinação póde eliminar aos seus inferiores immediatos, seus mais poderosos adversarios. O que ha de estranho que assim succedesse n'um periodo primitivo de civilisação, quando em nossos dias vemos succumbir as raças humanas menos cultas ante a maré alglo-saxonia, e torna-se desta forma cada vez mais larga a distancia entre o homem e os animaes! »

O mesmo articulista da *Westminster Review* concede aos animaes uma linguagem, se por esta deve entender-se uma serie de sons ou conjunctos desunidos mais ou menos regulares e correspondentes a sensações diversas e definidas e que servem de meio de communicação entre individuos da mesma raça ou da mesma especie. Ao fallar dos monos *babuinos* disse: « Os chefes teem uma maneira particular de communicarem suas ordens aos seus subalternos, e estes aos seus inferiores, a qual consiste n'uma linguagem de entoações extremadamente curiosas e variadas. Latidos curtos e agudos, gritos repentinos, algazarra precipitada acompanhada de gestos e requebros do corpo: taes são os meios que empregam com singular rapidez e se repetem depois de uns para os outros. »

« Seja o que fôr de tudo isto, » disse ao terminar Mr. GIRARD DE RIALLE autor do artigo da *Revue*, que acabamos [illegible] anscrever, « o que ninguem tem podido contestar são as leis absolutamente darwinianas que se referem á vida das diversas linguas da humanidade. Se por uma parte é verdade que não podemos fazer descender todas as linguas-mãis que conhecemos d'uma só lingua primitiva; se semelhante hypothese é inverosimil, indemonstravel, e se vê combatida por factos positivos; se, pelo contrario, é mais provavel que na época prehistorica, que por ventura durou milhões de annos, o numero de linguas primitivas foi consideravel e não diminuio em proporção enorme, mas sim pela acção incontestavel da selecção natural (como acontece hoje com os innumeros dialectos das tribus americanas), as linguas que teem substituido teem passado por differentes grãos de transformação perfeitamente estudados e conhecidos. Um linguista sisudo e verdadeiramente digno deste nome, não pode deixar de reconhecer que o primeiro estado da linguagem articulada que pode comprovar-se é a chamada *monosyllabica* (a do Chim, a do Anamita e a do Siamez) em que cada palavra é uma radical invariavel e na qual não ha phoneticamente differenças nem conjugações nem declinações. Este estado se transforma por meio de progressão no que se denomina systema *agluttinativo* ou *polysynthetico* (o da maior parte das linguas do universo, das linguas uralo-altaicas, do vascongado, dos idiomas africanos da familia de BANTOU, dos dialectos americanos, etc.), e que em que ás radicaes invariaveis se unem suffixos, prefixos e inflexões que variam o sentido. Vem logo o terceiro e ultimo estado, o das linguas chamadas de *flexão* (como as linguas arianas e as semiticas) nas quaes as radicaes, os suffixos e prefixos se incorporam, se modificam phoneticamente formando palavras. Esta transformação está em seu todo de accordo com a doutrina de DARWIN e os physiologistas da linguagem que n'um idioma de flexão descobrem os vestigios do polysydetismo antigo do monosyllabismo todavia mais antigo, prestam a esta doutrina uma confirmação poderosa.

A historia mais moderna das diversas familias de linguas favorece igualmente á these transformista. De cada lingua-mãi, de cada tronco de linguas como disse SCHLEICHER, brotam numerosos ramos que produzem por sua vez nos novos ramos e formam pelo menos nas linguas mais estudadas até o presente (o grupo ariano e o grupo semitico), arvores genealogicas, reaes e perfeitas, e em tudo de accordo com as que os darwinianos tratam de restituir ás especies animaes.

Concluiremos esta revista com uma reflexão que nos occorre cada vez que de um progresso em que apparecem em contradicção a sciencia e a fé, se quer deduzir uma accusação de atheismo ou de materialismo contra os que estudam a creação no grande livro da natureza. Dissemos em outra occasião com igual motivo e hoje o repetiremos aqui. Pelo que nos diz respeito nunca formamos idéa mais grandiosa do poder e da sabedoria de DEUS, que quando o contemplamos como autor de todas as cousas secundarias que se teem obrado, e continuam obrando sem discrepancia, na formação do universo, comprehendendo nesta palavra todas as manifestações no mundo material, e do espirito. Qualquer outra explicação nos parece viciada de antroppohorismo e depressora daquelle poder e daquella sabedoria.

(Do *Novo Mundo*.)

VARIEDAE

O monitor Solimões.

Em o nosso porto se acha ancorado o monitor *Solimões*, um dos dous specimens contruidos nos estaleiros da comanhia *Forges et chantier de la Mediterranée*, por encommmenda do ministerio da marinha, na administração do senador Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

Typo dos navios apropriados para as guerras prescriptas nas nossas chronicas, o monitor *Solimões* é um dos mais formidaveis elementos de devastação que a sciencia da guerra naval moderna tem realisado para operar em aguas de pouco fundo contra esquadras e fortificações maritimas.

Occulto n'agua, quasi até o borda, apezar de robustamente encouraçado, o *Solimões*, nova Diana em permamente banho, não descobre o ferreo corpo ás vistas indiscretas do inimigo, e armado com artilharia de um poder descommunal, montada em duas torres ainda mais solidamente encouraçadas, a leva a destruição e a morte a cinco milhas de distancia.

Como artefacto naval e como poder militar é digno de ser visto pelo paiz, examinado pelos entendidos e estudado pelos que têm de manobrar a engenhosa e mortifera machina.

A descripção que segue dá a medida do *Nautilus* de guerra que atravessou o oceano sempre coberto pelas ondas, realizado sob o commando do capitão de fragata Tamborim e sob a activa e incessante vigilancia deste e de cinco outros officiaes de nossa marinha (*), uma navegação propriamente submarina de Toulon a Gibraltar, de Gibraltar a Tenerife, de Tenerife a S. Vicente, e desta ilha a Pernambuco, á Bahia, e ao Rio de Janeiro, nestes trajectos singrando dia e noite por baixo de catadupas que tinham o convez por leito, e que, como mangas de agua em jorro perenne, sobre elle se despenhavam, embatendo-se, saraivando e escoando-se com o ruido, a velocidade e a quéda das cataratas.

Em mar calmo e prompto a navegar, tem o *Solimões* da linha de fluctuação á curva prancha que lhe serve de convez, sem bordas nem amparos, pouco mais de um pé, medindo a área do mesmo convez:

Comprimento..... 240 pés
Boca ou largura.. 58 «

Quer dizer que de aguas acima o *Solimões* é uma verdadeira jangada, abahulada á guiza de dôrso de tartaruga, ou de lage submarina que na maré baixa vigia. Cumprindo notar, que o curvo convez de madeira occulta o de ferro, de que aquelle é o forro: verdadeira couraça horizontal de tres pollegadas de espessura, que cobre e fecha totalmente a boca do navio, e o sobre carrega com o peso de 540 toneladas.

A' meia largura desta jangada e a iguaes distancias da prôa e da pôpa erguem-se duas torres gyrantes cada uma de 9 palmos de altura, 20 pés de diametro no vão interior destinado aos artilheiros e de 36 pollegadas de espessura, sendo 13 de couraça de ferro e 23 de rija teca; armadas, cada uma das referidas torres, com duas peças raiadas do systema Whitwort de calibre 880, do alcance de 5 a 4 milhas sob um angulo de 33 grãos de elevação; isto é, peças que em cada disparo, com carga de 70 libras de polvora e a citada elevação, arremessa a 5, a 4 milhas de distancia um projectil oblongo de 4 pés e 2 pollegadas de altura e do peso de 880 libras; cada peça pesando 22 toneladas e tendo de comprimento 17 pés, diametro da alma, isto é, do vasto interior, 10 pollegadas e diametro exterior da culatra 3, 4 pés.

Entre estas duas torres ergue-se uma outra, encouraçada tambem, mas de muito menor diametro do que aquellas: é o posto do commandante em combate, de onde domina elle todo o horizonte, e de onde, por conductores acusticos e electricos, dá as ordens aos commandantes das torres artilhadas, ao homem do leme e ao chefe da machina, assim dirigindo o movimento e o fogo do navio, e fazendo, sem deslocar-se nem ser visto, chegar o pensamento e a acção directoras a tantos subalternos delle occultos, mas postados em compartimentos distantes e diversos para obedecerem, e pela obediencia chegarem ao mesmo fim: a defeza da honra da bandeira.

E estas tres torres encouraçadas, uma dirige e duas que atacam, são em combate os unicos pequenos alvos expostos na mole immensa que seu seio encerra intelligencia homens e machinas fatalmente dedicadas á destruição.

De aguas abaixo, e uma profundidade de 11 1/2 pés, que tanto é o seu callado, o *Solimões* não é mais uma jangada, é um navio de duplo fundo contendo no bojo do casco interior, entre o convez-couraça e a primeira coberta, salas com mobilias de estudo e de érable, espaçoso toilette de camara, quartos de banhos, de vestir e de dormir; amplos camarotes, sala de jantar, copas e praças d'armas, tudo dividido, bem disposto e destinado ao serviço e commodidade do commandante e officiaes, e tudo occupando apenas o primeiro compartimento a ré.

A este compartimento seguem-se até a prôa mais seis.

Passando-se para o immediato, ou 2.°, entra-se na praça onde se acha o sopé da torre de ré com todos os orgãos, rodetes e engrenagens do apparato mecanico que o vapor articula para fazer gyrar a mesma torre em torno de um pião, com movimento limitado ou sem fim, rapido ou lento, á medida das necessidades das pontarias.

Trilhos de ferro por onde transitam os carros que conduzem os enormes projectis, e 5 machinas, tudo se acha neste compartimento.

No que se segue, que é o 3.°, estão assentadas as duas machinas a vapor do systema *coumpond*, da força collectiva e effectiva de 2.200 cavallos, destinadas a dar a cada uma das helices do navio 90 rotações para minutos, e ao mesmo navio a marcha maxima de 11 1/2 milhas por hora.

Occupam estas machinas o centro do compartimento. Aos lados estão a officina, a sala e os camarotes dos machinistas.

O 4.° compartimento é a praça de 8 caldeiras e das carvoeiras. No centro daquellas está a machinas auxiliar, pelos praticos denominada *Burrinho*, e onde vão ter os tubos de esgoto das cellulas estanques dos dous cascos do navio: nas carvoeiras são atestadas 200 toneladas de carvão para:

Velocidade por hora		Consumo diario		Dias de viagem
11 1/2 milhas		50	toneladas.	4
10	«	33	«	6
9	«	24	«	8,3
8	«	18	«	11

O 5.° compartimento e occupado pelo sopé da torre de prôa, onde se acham assentadas quatro machinas além do apparato do mesmo sopé, dos caminhos de ferro para o transito dos projectis, e dos paióes para estes.

Segue-se o 6.° compartimento onde estão situadas duas cozinhas, o molinete a vapor de suspender as ancoras, e o alojamento da guarnição

O 7.° compartimento finalmente, e que termina no bico da prôa, é uma cellula estanque que faz par com outra collocada semelhantemente á ré da camara do commandante, termidando esta no cadaste do navio.

Entre a coberta e outro pavimento que fórma andar inferior, estão intervalladamente situados os diversos paióes para as victualhas, as munições de guerra; para o pano, cabos, objectos de despensa de artilharia, ferragens etc.

E formando o andar terreo está finalmente o porão com espaços destinados para tanques de aguada, amarras e outros objectos de peso em uso a bordo.

Estão, pois, assentadas nestes sete compartimentos, entre cobertas, 15 machinas, e tantas são as que funccionam a bordo do *Solimões*. a saber:

Para as helices....................	2
Para o movimento das torres........	2
Para a pressão do ar...............	2
Para a pressão hydraulica..........	2
Para a molinete das ancoras........	1
Para o leme........................	1
Para as cinzas.....................	1
De ventilação......................	2
De distillar.......................	1
Auxiliar...........................	1
	15

Procurando se o centro de acção de tantos apparelhos destinados a serviços tão diversos, encontra-se nas caldeiras da machina das helices o fio de Ariadne, que guia no labyrintho onde se enveredam tantas ramificações tubulares.

Com effeito é das citadas caldeiras que partem em todas as direcções, sobem, descem, occultam-se e tornam apparecer conductores para 13 machinas que, com movimentos independentes, governam o leme, gyram as torres; levam á bateria, retiram della, lavam, limpam, carregam, elevam, baixam e apontam as peças: extrahem ar quente e viciado e introduzem novo e puro nos compartimentos interiores dos dous cascos; distillam agua, extrahem as cinzas das fornalhas e esgotam separada ou conjunctamente quarenta e tantas cellulas estanques em que o navio está dividido.

Ainda bem; porque sendo taes machinas e conductores precisos para todos estes misteres que abrange os de mover e transportar pelos colossaes com a rapidez que exigem as peripecias dos combates, por meio dellas e delles no *Solimões* tudo é facil e simples; tudo funcciona activa e silenciosamente na esphera de sua acção, tudo obedece á vontade dos que dirigem sem outro trabalho do homem que o de abrir e fechar valvulas e torneiras com pequenas rodas ou alavancas, situadas aqui e alli convenientemente.

E' assim que, se dentro da torre se move em um sentido uma alavanca, o canhão monstro que com ella tem relação retira-se da bateria; se a mesma alavanca se move em sentido contrario, o canhão vai ao lugar em que deve fazer fogo; se se faz gyrar uma roda adaptada á carreta da peça, esta á guiza de animaes no posto leva a boca ao solo, e ajustando-a com um prato furado e adaptado obliqua e interiormente no rodapé da torre, ahi aguarda o alimento.

Se na coberta se move uma alavanca, do interior de um cylindro fixado no pavimento, com a inclinação da torre de Piza, sahe uma escova tambem cylindrica presa a uma haste metalica, que pela abertura existente no prato se introduz em todo o interior do canhão. Como isto não basta para a segura limpeza do mesmo canhão, uma valvula está collocada na parte anterior da escova, e quando esta toca no fundo da alma da peça, por effeito da concussão a mesma valvula se abre, dando sahida a um jorro de agua que alaga o interior do canhão, assim extinguindo o fogo de qualquer fragmento carbonisado e em ignição do cartucho recem queimado, escoando-se a mesma agua, que tão previdente e util serviço presta, por uma telha de cobre collocada em baixo da citada escova, e dahi passando por um tubo a deposito designado.

Para carregar, ainda são as machinas que operam o trabalho. Introduzido o cartucho á mão, e trazido a lugar proprio o projectil, que do paiol é conduzido em carro por caminho de ferro, outra alavanca se move. Com este movimento, do chão se ergue uma columna operando a assenção do carro e bala, e pondo esta na altura e direcção da boca do canhão. A lanada hydraulica que antes, com o movimento de uma alavanca, havia lavado e limpado a peça, agora por effeito do mesmo movimento funcciona como soquete introduzindo o cartucho, bala e taco até o seu alojamento, voltando o carro a descer só sobre o trilho.

E todo este processo á machina de lavar, limpar, introduzir bala e taco se opéra em 15 segundos!

Carregado o canhão, resta levantar-lhe a boca, leval-o á bateria, dar-lhe a elevação correspondente á distancia que o projectil tem de cursar, e levar a linha de tiro ao ponto objectivo que nessa distancia se acha.

Estes serviços as machinas os fazem com o movimento da alavanca e de uma roda já empregadas, e só demais com o de outra.

A roda vertical adherente á carreta que fez baixar a boca da peça até ao prato, é a mesma que colloca o canhão em posição horizontal, e lhe dá a elevação reclamada pela distancia que a bala tem de cursar: assim tambem a alavanca que retirou o monstro da bateria é a mesma que o leva até ella, debruçando-o na eliptica portinhola a farejar o inimigo no espaço.

(*Continuar se ha.*)

(*) Capitão-tenente Dionyzio Manhães Barreto, 2° commandante; 1os tenentes José Pereira Quimarães e Aprigio dos Santos Rocha; 2os tenentes Leopoldo Bandeira de Gouvêa e José Ramos da Fonseca.

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II

LIVRO QUARTO

GENARO.

(Continuação do n. 249.)

CAPITULO VIII

UM POBRE IMPONDO CONDIÇÕES A UM RICO.

Genaro, com o charuto na bocca, as mãos nos bolsos da sua velha japona e com ar indifferente, encaminhou-se para o rio; e seguindo pela margem deste e á feição da correnteza, sem voltar uma só vez a cabeça, foi sentar-se n'um lugar onde ninguem o perturbasse, onde via em torno de si um horizonte franco.

Dous minutos depois Bapatista achava-se a seu lado.

— Aqui, disse Genaro, ninguem póde ouvir-nos; todo o bicho vivente que dirigir se para este ponto será por nós visto a quatrocentos passos de distancia. Senta-te, e conversemos como dous amigos velhos.

Baptista sentou-se.

— Tenho tantas cousas que dizer-te, continuou Genaro, que na verdade não sei por onde comece: supponho, porém, que não tens pressa.

— Suppões muito mal. Desejo terminar esta conversa quanto antes.

— Parece que estás zangado!

— Acabemos.

— Dize antes, comecemos.

Baptista lançou um olhar ameaçador para Genaro, e disse:

— Já me conheces: não brinques, por tanto, com o leão.

— Deixemo-nos de ameaças e de bravatas; tu tambem me conheces. Bem sabes que não me afogas em pouca agua. Quando peço é porque entendo que me devem; e quando não me dão, tomo por minhas proprias mãos, o que é muito mais commodo.

— E que direito tens tu para pedir?

— Lembra-te dos meus serviços.

— Nada fizeste do que te foi ordenado; lembra-te tambem disso.

— Quando um homem colloca-se fóra da lei nem sempre faz o que quer, mas só quanto póde fazer.

— Quando um homem presta um serviço e é pago, apezar de tê-lo desempenhado mal, que direito tem para pedir mais?

— Mas eu não venho pedir nada por aquelle, mas sim por outro serviço novo, e talvez maior do que o primeiro.

Baptista poz-se a olhar para Genaro.

— Outro novo?

— Sim.

— Falla.

— Tenho nas minhas mãos a honra e a liberdade do Sr. conde de Balboa.

— Estás louco?

— E venho propor-lhe um negocio.

Baptista, vivamente impressionado com aquella ameaça, poz a mão sobre o hombro de Genaro, e disse:

— Posso perder-te e apagar o teu nome do livro dos vivos.

— Estás em erro, respondeu Genaro sem alterar-se. Contra o teu punhal, porque sempre gostaste das armas brancas, tenho este rewolver; contra a tua denuncia, os documentos necessarios para que tanto tu como o conde formem dous numeros unidos por uma cadeia.

Baptista estremeceu.

— Não te assustes: convem-me que ninguem te incommode; não tornes, porém, a dirigir-me ameaças de qualquer genero. Acredita-me, Baptista: presentemente sou o mais forte dos tres, e por isso imporei condições.

A calma de Genaro tinha a gravidade respeitavel da força.

Baptista comprehendeu que era preciso que aquelle homem se explicasse sem rodeios, que era indispensavel saber a quantas andava.

Não receiava lutar corpo a corpo; mas não convinha commetter a menor imprudencia.

Assustava-o muito menos o rewolver com que se via ameaçado do que a inflexão especial de suas palavras.

Conhecendo o inimigo que tinha diante de si, sabia que se não tivesse grandes recursos para lutar, não se apresentaria por aquelle modo.

Genaro era astuto como a raposa e valente como o tigre: não convinha por tanto irrita-lo.

Baptista pensou em tudo isto n'um instante, mudou de caminho com a facilidade com que o faz a andorinha quando fende os ares.

— Bem pensado, disse elle, faço mal em altercar comtigo: fomos antigamente bons camaradas, e podemos sêlo ainda agora, se a isso não te oppuzeres.

— Não desejo outra cousa.

— Supponho que estás mal de dinheiro.

— Creio que a minha fortuna reduz-se a tres pezetas.

— Vamos ao que serve.

E Baptista, mettendo a mão no bolso do collete, tirou algumas moedas de ouro, e collocou-as sobre a relva ao lado de Genaro, dizendo:

— Basta-te isto?

— Quantas são?

— Podes contar.

Genaro contou trinta e dous duros.

— Pouco é, porque quero regenerar a minha pessoa e estabelecer-me n'um hospedaria decente de Madrid.

Baptista puxou por uma carteira, de onde tirou tres bilhetes de mil reaes.

— Aceita isto por em quanto; mais tarde, veremos.

Genaro guardou os bilhetes e as moedas de ouro com a mesma tranquillidade com que o faria um operario honrado, recebendo o seu jornal, ganho com muito trabalho.

— Agora dize o que queres.

— Temos tempo para isso. O mais importante para mim é que me entregues uma guia de morada com um nome differente do meu.

— Porque queres mudar de nome?

— Porque? Porque o nome que me deram meus pais tornou-se demasiado celebre: sou exclusivamente modesto, e desejo viver ignorado.

— Terás a guia.

— Além disso convem-me ter em casa do conde algum emprego, alguma occupação. Isto afasta sempre as suspeitas.

— Isso agora é mais difficil.

— Porque? Não tenho acaso boa letra? Além disto estudei philosophia em Granada, e portanto não sou nenhum estupido Quando o Sr. conde convencer-se de que não sou inutil, que valho bastante, nada me negará. Tu enrique-este á sombra da sua protecção: eu posso fazer outro tanto.

— Genaro, quero dar-te um conselho.

— Já sabes que sou reconhecido.

— O conde não é o mesmo homem de ha dezeseis annos.

— Não duvido.

— Não sejas exigente, se pretendes a sua protecção.

— Ninguem mais modesto do que eu.

— Aceita o que te dei: não lhe solicites mais nada.

— Quanto a isto, não estamos conformes; e, uma vez que me acabas de dar um conselho, vou fazer-te uma confissão. Se eu pedir ao conde um milhão, elle m'o dará?

— Tão grande é o teu poder?

— Muito mais do que podes pensar.

— Não te comprehendo.

— Pois é um negocio muito simples: tenho um documento assignado por D. Helena de Balboa, que ha de obriga-lo a deixar tudo quanto possue, inclusive o condado.

— Qual! E' impossivel.

— Digo-te que o possuo.

— Ainda quando assim fosse, D. Helena morreu, e os mortos inspiram pouco cuidado aos vivos.

— Pode ter herdeiros.

— Uma mulher solteira....

— Tenho tambem a certidão de casamento da condessa de Balboa.

— Isso não é verdade. Mentes.

— Tenho-a em meu poder; e se não tivesse morrido Claudia, sua herdeira...

Baptista principiou a assustar-se.

Genaro, victorioso, sorria com o prazer do triumpho.

— Isso que dizes é impossivel... inteiramente impossivel.

— Amigo Baptista, acredita que é a pura verdade: o acaso poz ao alcance das minhas mãos tudo de quanto necessita um pobre audaz para ser millionario, e eu o serei. Pódes dizer isso ao Sr. conde.

— Porém, ainda quando assim fosse, onde está a menina que devia herdar da fallecida condessa?

— Se me convier, a casualidade a porá adiante do seu bondadoso tio.

Baptista, que por um momento tinha-se assustado, procurou tranquillisar se.

Genaro fumava, contemplando-o com a maior indifferença.

Tinha plena certeza de que a sua revelação produzira bom effeito.

— E não poderei ver esses documentos que justificam o que dizes?

— O Sr. conde poderá ver uma cópia delles.

— E porque não o original?

— Porque o original é a minha garantia. Se o negocio se fizer decentemente, com honradez, nada tem vocês a temer; do contrario... já me conheces: sou capaz de tudo.

— Duvidas de mim? Isso me offende!

— Dexemo-nos de susceptibilidades. Antes de anoitecer preciso da minha guia de homem honrado, e quero poder dizer: — *Vivo do salario que me paga o conde de Balboa.* — Feito isto, trataremos do resto. Assim, pois, peço-te que não percas tempo. Vou comprar roupa de homem de bem, e procurar a conveniente hospedaria. A's cinco horas da tarde estarei no café de S. Loiz, rua da Mantera, que é o ponto mais central.

— Vás para Madrid?

— Sim.

— Queres utilisar-te do meu carro?

— Não, porque não posso deixar de alugar um para mim.

— Então, até a tarde.

— Não faltes, que lá me acharás.

Genaro ficou sentado no mesmo lugar. Baptista encaminhou-se para a ponte de Toledo, onde o aguardava o seu carro.

Durante os dous primeiros minutos dir-se-hia que era um homem de pedra.

Esta immobilidade, porém, cessou por fim, e um sorriso de satisfação espalhou-se em seus labios.

« Será preciso caminhar com muito tacto, com muita precaução. O caminho que emprehendi está cheio de espinhos. Procurarei não ensanguentar os pés. »

Tirou uma fumaça, olhou em torno de si, e poz-se de pé.

« Eia! vamos á capital, afim de que um alfaiate e um cabelleireiro operem em mim assombrosa transformação. Enfeitemos a fachada, que é o principal. O resto, a sorte. »

E dirigio se para Madrid, formando em sua mente mil planos de felicidade.

(*Continuar-se-ha*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42

MUTILADO